

RECEBUEIRO
21-10-55
555
1955

FLORULA DA BAHIA

Lista das principais especies de Pteridofitas e de Fanerogamos citados no
Estado da Bahia

Esta lista está longe de ser completa. Servirá apenas para fomentar o estudo dos estudiosos da História Natural que queiram conhecer as maravilhas do reino vegetal em volta de nós. Os membros da Sociedade de História Natural ou da nova Academia de Ciências da Bahia poderão assim nas suas excursões ou nas suas reuniões mensais ter um ponto de referencia para coordenar seus conhecimentos.

Proximamente sob os auspícios da mesma Sociedade, se poderá publicar uma lista mais completa, abraçando todas as especies conhecidas até hoje no Estado da Bahia.

Aos estudiosos da Botânica recomendamos os livros seguintes:

João Decker - Aspectos biológicos da Flora Brasileira; e
Freire - Chaves Analíticas.

Para maior simplificação, omitimos o nome do autor.

As abreviaturas mais usadas são: - Ch. e Q. - Chacaras e Quintas.

P. C. = Pio Correia.

M. B. = Missão Belga.

Fl. Br. = Flora Brasiliensis.

PTERIDOFITAS:

FILICINEAS: - Ciatea armata, feto arboreo.

Polypodium vacciniifolium, etc. hera das arvores velhas,
(Est. 1A e Fot. 20).

Polypodium pendulum; P. suspensum; P. cultratum, etc. cultivados pendentes, Ch. e Q. 1932, vol. VIII, p. 213.

Polypodium brasiliense, comum nas palmeiras velhas.

Gymnogramme calomelanos, com fronde esbranquiçada na página inferior.

Lygodium polymorphum, em forma de cipó voluvel.

Vittaria lineata, em forma de fitas compridas nas arvo-

res velhas.

Pteris aquilina, var. cretica, a samambaia, terrível invasora dos terrenos silicosos.

Acrostichum danaefolium, nas águas estagnadas.

Marsilia quadrifolia, (Est. 1B).

Salvinia natans, (Est. 1 C e D).

LICOPODINEAS: Lycepodium sp. (Est. 1 G).

Selagineta convoluta, (Est. 1 G).

EQUISETINEAS: Equisetum maximum, numa mata humida de Jacaraci (Est. 1) E representa E. arvense.

GINOSPERMAS : (Todas as especies enumeradas são plantas exóticas ou nativas de outros Estados).

Cycas revoluta, ornamental.

Araucaria Brasiliensis (Fot. 14).

Cryptomeria japonica, ornamental, Ch. e Q. dez. 1946, p. 653.

Thuja orientalis, Th. occidentalis, ornamentais. P.C. II, p. 503, Ch. e Q 1928, III, p. 260.

Cypressus Gomeniana; C. macrocarpa, ornamentais, P.C. II, P. 500.

ANGIOSPERMAS MONOCOLITEDONEAS:

TIFACEAS: Typha dominguesis, tabua, (Est. 1 H).

PANDANACEAS: Pandanus utilis, (Est. 1, I e Fot. 15 e 16).

BUTOMACEAS: Hydrocleis Martii, comum nas águas paradas, ornamental, golfinho.

ALISMACEAS: Echinoduros grandiforus, chapéu de couro (Fot. 11).

GRAMINEAS: Dividem-se nas subfamilias que seguem:

I - MAIDACEAS: Coix lacryma, lágrima de Na. Sra.

II - ANDROPOGONACEAS: Andropogon helepense; A. sorghum; Ch. e Q. 1941, Andropogon rufus, capim jaraguá, P.C., Ch. e Q. 1926, III, p. 229.

Elionurus latifolius, Al. Ch. e Q. 1922 p. 214.

Imperata brasiliensis, sapé, Ch. e Q. 1929 p. 216; F.C. I p. 641.

Saccharum officinarum, cana de assucar, (Fot.18).

Setaria flava, glauca, imberbis, etc. forrageira.

Setaria sulcata, capim amargoso, sementes muito alimenticias do gado.

Trachopogon plumosum, forr. Al. Ch. e Q. 1922, p. 213.

Vetiveria Zisanioides, medicinal, fixadora de terrenos, Ch. e Q. 1937 XII p. 720.

III - PANICACEAS: Axonopus paniculatus; A.pressus; A.repens; A.scutatus, forr. Ch. e Q. 1936, VI, p. 689.

Cenchrus echinatus, carrapixo, nocivo, Kiyoyo.

Digitaria horizontalis, capim tinga, forr. P.C. I, p. 621.

Ichnanthus, 5 esp. sertanejas (Luctz).

Isachne, uma esp. no alto sertão.

Olyra micrantha, cordifolia, nocivas por embuchar o gado.

Ophyomenus hirtellus, forr.

Panicum máximum, guiné; Ch. e Q. 1927 I, p. 39; 1940 XII, p. 754.

P.laxum (angolinho), P.melinis (gordura), Ch. e Q. 1922, IV, p. 280; muitos outros capins forrageiros.

Paspalum, 8 esp. as principais são: P.conjugatum (capim de marreco) P.millegranum (grama de carneiro); P.clandestinum, cultivado, Kikuyú

Pennisetum purpureum, capim elefante, em Ch. e Q. 1926 XI p. 449.

Sacciolepis vilfoides, forr.

Stenotaphrum dimidiatum, grama da praia.

Tricholaena rosea, capim favorito Ch. e Q. 1926 II, p. 452.

Volata insularis, capim assú da Bahia.

IV - ORIZACEAS: Leersia hexandra, andrequicé (sertão alto) pouco ali-
menta.

Oriza sativa, arroz.

Pharus scaber, var. vittatus, ornamental para marginal
canteiros.

V - FESTUCACEAS: Eragrostis bahiensis, etc, forr.

Gynerium sagittatum, capim frecha, Al. Ch. e Q. 1922 p.
215.

Pappophorum alopecuroides, rabo de raposa.

VI - AGROSTIDACEAS: Sporobolus tenuissimus, pé de moleque.

VII - FALARIDACEAS: (Alpiste).

VIII - AVENACEAS: (Aveia), etc.

IX - CLORIDACEAS: (Vários capins cuja inflorescencia imita a pata de ga-
linha).

Chloris gayana (de Rhodes); Ch. bahiensis (grama de Jacobina) etc.
Ch. virgata, polydactila em P.C. II, p. 512.

Cynodon dactylon, capim de burro, muito comum, P.C. I.

Eleusine indica, pata de galinha.

Dactyloctenium aegyptiacum, pé de galinha.

X - HORDEACEAS: Cevada, trigo, centeio, etc.

XI - BAMBUSACEAS: Bambusa arundinacea, P.C. I, p. 244 B. vulgaris P.C.I,
p.242; (Fot. 17).

B. mitis, os brotos ainda enterrados no chão são comestiveis no Ja-
pão.

Chusquea pinifolia; Ch. Gaudichaudii, taboca, taquara.

Merostachys speciosa, outra especie de taboca.

CIPERACEAS: Cyperus haspan; C. luzulae, capim botão.

Cyperus rotundus, capim dandá para alguns; porém para outros é também capim botão Ch. e Q. 1925, Vp. 416.

Heleocharis minima, etc. capim da lagoa.

Killinga odorata, capim de cheiro, capim limão.

Killinga pumila, capim estrela. 1936, XII p. 729.

Remirea maritima, nas partes pedregosas da praia da Pituba e Mont'Serrat.

Rhycospora ciliata, capim estrela, 1936, XII, p. 729.

Scleris hirtella; Sc.palustris, etc. varias especies de titirica.

PALMACEAS: Astrocaryum humile, A.tucumam, (Fot. 66) varias especies de tucum.

Attalea funifera, piassava, (Fot. 27)

A.humilis, em P.C. II, p. 329, catolé, pindoba.

A.Indaya, indaiá.

Bactris, nome que se dá a algumas especies de tucum.

Borassus flabelliformis, fig. 28, palmeira de leque, Campo Gran

Caryota urens, exótica, ornamental.

Cocos arikurioba, alicuri, nicury.

Cocos comosa, hoje Syagrus comosa, catolé na Bahia.

C.coronata, nome que muitos autores dão ao nicuri P.C. I 165.

C.schyzophylla, alicuri, intermediario entre C.arikurioba e C.coronata.

C.nucifera, coqueiro da Bahia (Fot. 29, 30 e 31)

C.Romanzoffiana, geribá. fig.

Copernica cerifera, em P.C. II, p. 51 e Ch. e Q. 1933, X p. 462
1941, I p.49, 1934, agos. p. 79.

Carnahuba (Fot. 33, 34).

Desnoncus nenorosus, titará

Diplothemium campestre, buri, em P.C. I, p. 165, cachandó.

D. maritimum, guri, pissandó.

Elaeis guinensis, dendezeiro. Ch. e Q. 1922, p. 26.

Euterpe eleracea, jussára.

Guilhelma speciosa, pupunha, cultivada na chacara do Cel. Chaves, no 2º Arco, por sementes trazidas por êle do Acre. Frutifica muito bem, e pode tornar-se o objeto de uma cultura intensiva, e de frutos muito alimenticios, Ch. Q. 1935 XI, 336.

Mauritia vinifera, em P.C. I, p. 338, burití, (Fot. 24, 25)

Orbignya speciosa, babassú, em Ch. e Q. 1930, p. 351 (Fot. 34).

Oreodoxa regia, palmeira real

Phoemix dactilifera, cultivada, tamareira Ch. Q. 1946 I, p. 50 (Fot. 23).

CICLANTACEAS: Cardulovica palmata, palmeirinha

ARACEAS: Alocasia antiquorum; A.indica; A.macrorrhiza, inhames da Africa, com raizes alimenticias como os inhames das Dioscoridaceas. Ch. e Q. 1935, XI, p. 665.

Anthurium amabile, etc, P.C. I, p. 137 cita 25 esp. cultivadas; Ch. Q. 1946, II p. 167.

Caladium bicolor; C.picturatum, nativos e cultivados, ornamentaes; Ch. e Q. 1944, VIII p. 199.

Montricharda linifera, (Fig.17,18) ictiofila, dá cellulose para papel.

Monstera pertusa, ornamental e frutos comestiveis, difere da seguinte pela ausencia de vasos resinoso-laticiferos.

Phyllodendron imbé, etc. ornamental, cipo imbé

Pista stratiotes, (Est. 1 J)

Pothos sp. medicinal, Ch. e Q. 1941, XII, p. 715; babosa do mato

Xanthosema violaceum, taioba, Ch. e Q. 1922, p. 41; Ch. e Q. 1935, III, p. 345.

X.violacea, var. sagitaefolia, mangará Ch. e Q. 1936, nov. 592.

LEMSACEAS: Lemna minor, (Est. 1K)

XIRIDACEAS: Xiris arescens, nos taboleiros de Garcia d'Avila

ERIOCAULACEAS: Eriocaulon gibbosum dos arredores da Bahia. Outras 30 espécies do alto sertão são enumeradas por Luetzemburg.

BROMELIACEAS: Achmea tinctoria, gravatá das catingas, terrestre ou epífita.

Ananas sativa, ananas.

Ananas cochinchinensis, abacaxí.

Bilbergia infusata, textil, Ch. e Q. 1934, XI, p. 603.

Bilbergia Porteana; B. thyrsoides, gravatás, nas árvores velhas, textis.

Bromelia Karatas, gravatás de ganchos, na zona nordestina

Br. pinguim, em P. C. II, p. 27, medicinal, cura o diabetes (Dr. Edson Ribeiro).

Br. laciniosa, macambira

Cryptanthus sp. caroá de lagoado, com fibras de muito valor textil em M.B. 501.

Canistrum sp. em Conquista (Fazenda Prata) veja Nidularium.

Cryptanthus zonatus, ornamental em P. C. II, p. 19

Dickia dissidiflora, etc. macambira, nas catingas, em M.B. 497, 498, 499.

Emholirion spectabile, em M. B. 280, outra macambira, Ch. e Q. 1933 VI-709

Neoglaziovia variegata, caroá

Nidularium, muitas espécies ornamentaes, em P.C. II, p. 21, 22, 23, 24.

Pitcairnia recurvata, etc. ornamental, em P.C. II, p. 24.

Tillandsia bulbosa, etc. muitas espécies pequenas de gravatás.

A mais conhecida é a seguinte.

Tusneoides, samambaia ou barba de velho, (Fot. 19).

Vriesea hieroglyphica, ornamental, com as folhas zebrinas, em M.B. 281.

- COMELINACEAS: Commelina agraria, C. Polhiana; C. nudiflora; etc. mariazinha, trapoeraba forrageiras, (Est. 1 L)
- Rhaea discolor, cordoban, urú do pobre, (oyster plant. dos ingleses) orn.
- Zebrina pendula, cultivada, ornamental
- Tradescantia fluminensis, cultivada, ornamental prodeute, Ch e Q. 1932, VIII p. 213.
- PONTEDERIACEAS: Eichornia azurea; E. crassipes, varias esp. de baroneza
- Heteranthera reniformis, em Ch. e Q. 1934, julho, p. 72 (Cultura das Plantas aquaticas).
- JUNCACEAS: Juncus bufonius, J. Sellowianus, e outros esp. junça, com que fazem esteiras, (Fig. 24).
- LILIACEAS: Agapanthus africanus, cultivado, ornamental
- Allium cepa, cebola
- A. sativum, alho; Ch. e Q. 1941, VII, p. 82 (cultura do alho); 1946, V p. 557.
- Aloe succotrina, bahosa, Ch. e Q. 1922, p. 190, medicinal, IV, p. 275.
- Asparagus plumosus, bambú chinês, cultivado; A. Sprengueri, ornamental, Ch. e Q. 1932, VIII, p. 214.
- A. verticillatus, melindre.
- Cordiline terminalis, e sua variedade C. brasiliensis, coqueiro de Venus. (Fot. 64).
- Hemerocallis alba, angelica; H. thumbergii, cultivada; Ch. e Q. 1931, VI, p. 619; 1944, VIII, p. 174.
- Herreria salsaparilla, salsaparilha verdadeira, nas matas do litoral.
- Sansevieria flavescens, Ch. e Q. 1934, março, p. 343, 1941, agosto, p. 192. zebrina, ornamental e textil.
- Smilax papiracea, japecanga, e Sm. oblongifolia, P.C. II, p. 302.
- Yucca filamentosa, lirio da pureza, bayoneta, ornamental e textil.

- AMARILIDACEAS:** Agave americana, piteira, e sua var. sisalana, hennequem, sisal, textil, Ch. e Q. e 2 dez. 1946, p. 738.
- Amarillis belladonna, Ch. e Q. 1925, p. 231, ornamental, cebola brava
- A.candida, ceboula brava, P.C. II, p. 38; A.procera, cultivada, Ch. e Q. 1927, XII, p. 598.
- Bomarea spectabilis, P.C. II, p. 10, cerá do mato, nas margens do Paraguassú (Bananeiras).
- Crinum sp., açucena d'agua, (Fot. 24).
- Fourcroya gigantea, piteira, gravatá assú, ornamental Ch. e Q. 1934, maio, p. 601, textil.
- Griffinia parviflora, ceboula brava do mato.
- Hypoxis de cumbens, comum nos gramados, arredores da Bahia.
- Hippeastrum vittatum, açucena, falsa açucena, Decker p. 474, ornamental.
- Lilium candidum, açucena verdadeira, ornamental.
- Polyanthus tuberosus, angelica (vej. tambem Hemerocallis nas Liliaceas).
- VELOSIACEAS:** Vellosia asperula; V.compacta; V. flavicans; V. plicata; V.sulfurea, etc. canela de ema, P.C. I, p. 442; Ch. e Q. 1937, VII, p. 53, (Fot. 22).
- DIOSCORIDACEAS:** Dioscorea alata, e varias outras especies de inhames; variedades do inhame da costa, em terra fôfa e bem adubada, chegam a dar tuberculos de mais de 25 quilos.
- D.bulbifera, cará do ar.
- IRIDACEAS:** Cipura paludosa, alho do mato, comum nos arredores da Bahia em P.C. I, p. 78. Tem fama de envenenar o gado.
- Crocus sativus, cultivado; Ch. e Q. 1941, XI, p. 568; açafrão.
- Cypella lutea, rhubarba do campo, provavelmente tóxica tambem
- Gladiolus communis, cultivado, Ch. e Q. 1927, II, p. 111.
- Iris germanica; I.Florentina, etc. lirios falsos; o verdadeiro

devia ser açucena: Lilium candidum.

Trimezia lurida, rhuibarba, com efeitos porgativos pronunciados.

CITAMINEAS:

MUSACEAS: Heliconia brasiliensis, bananeirinha do mato.

Musa sapientum, bananeira, propriamente a da terra; dela são derivadas as outras.

M. paradisica, banana de S. Tomé, banana maçã, prata ouro; M. Cavendishii, nanica.

Ravenala Guyanensis, arvore do viajante, P.C. I, p. 189.

ZINGIBERACEAS: Costus spicatus, cana do brejo, comum nos arredores da Bahia.

Hedychium coronarium, lirio do brejo, Ch. e Q. 1936, XI, p. 614; 1932, VIII p. 172.

Zingiber officinale, gengibre, cuja raiz depois de fermentada e distilada dá a gengibirra (ginger beer dos ingleses).

CANACEAS: Canna indica, contas, ornamental em canteiros, bananeirinha da India.

MARANTACEAS: Calathea colorata; C. zebrina, etc. cultivadas, muito ornamentais.

Ichnosyphon ovatus, arunam, em P.C. I, p. 171, tambem chamada bananeirinha do mato.

Maranta arundinacea, araruta, Ch. e Q. 1931, out. p. 281, P.C. I, 150. Stromunthe sp., falsa araruta, frequente nos logares sombrios.

MICROSPERMESAS:

ORQUIDACEAS: Julgamos superfluo citar aqui as 80 especies bahianas das critas na Flora de Martius. Já existem orquidarios em que praticamente se podem conhecer as especies mais interessantes de nossa flora, e das mais importantes. O distinto professor da Escola Agrícola, Dr. Geraldo Pinto na sua coleção particular em S. Lazaro, possuia mais de 80 especies bahianas.

Citaremos apenas algumas mais conhecidas:

Catasetum, cujas especies, em grande número, são notáveis em Biologia pela maneira como se faz a polinização, com a intervenção de abelhas chamadas às vezes de muito longe, por emanações odoríferas da flôr masculina, como se fossem radiações ocultas.

Cattleya aklandise, comum nas mangueiras velhas de Mar Grande, e de Itaparica.

Cyrtopodium punctatum, sumaré, banana de nicurí, medicinal.

Vanilla aromatica, das matas do litoral, e V. palmarum, comum nos nicuris.

DICOTILEDONEAS 1ª. - Apetalas: (Incluindo as Aclamideas, as monoclamideas, e algumas diploclamideas de calice petaloide).

CASUARINACEAS: Casuarina, stricta, etc. também chamada filão, madeiraira, quebravento.

PIPERACEAS: Arthanthé elongata; ASchotii, etc. betes, medicinal.

Haeckeria umbellata, capeba, medicinal.

Peperomia pellucida, alfavaca de cobra, brilhantina.

P. sandens ou P. numularisefolia, epífita de folhas muito miudas observada numa árvore do bosque acima da represa de Bananeiras, carrapatinha no Pará.

Piper nigrum, pimenta do reino, cultivado, planta condimentar, Ch. e Q. 1936 VII, p. 74; 1941, X p. 614.

Piper jaborandi, e outras especies vulgarmente chamadas jaborandi. (falsos). o Verdadeiro é uma Rutacea. Ch. e Q. 1933, X, p. 481.

MORACEAS: Artocarpus incisa e A. integrifolia, fruta pão e jaqueira; (Fot. 40).

Cacropia peltata L. imbauba, notavel pela sua mirmecofilia, (Fot. 41)

C. palmata, matatauba, comum em Camassari e no sertão

Dorstenia bahiensis, medicinal, (Fot. 42).

Ficus benjamina, ornamental, forr. no Nordeste; Ch. e Q. 1933, IV, p. 445.

Ficus doliaria, gameleira, mata pau, (Fot. 35, 36, 37, 38 e 39).

Ficus subtriplinervia, outra esp. de gameleira, no Campo Grande.

Ficus scandens, (repens), hora brasileira; Ficus carica, cultivada, figueira; Ch. e Q. 1946, I, p. 47.

Helicostylis Poeppigiana, com frutos enrugados, chamados amora, nas matas do sul do Estado.

Maclura tinctoria, moreira, tatajuba, para cercas vivas, madeireira; Ch. e Q. 1935, XII, p. 745.

Morus alba, amoreira, cultivada, alimenta as larvas do bi cho da sêda; Ch. e Q. 1940 X, p. 476.

Pourouma cecropiaefolia, imbauba falsa, nas matas do sul, dá frutos saborosos da forma e côr de um cacho de uvas ma duras, tataranga.

CRITICACEAS: Pilea Hyalina, P. muscosa, pega rapas, para marginalizar os canteiros, chamado por alguns brilhantina (P.C. I. p. 331), que não se deve confundir com outra das Piperaceas (Peperomia).

Urera baccifera, urtigão, canção.

U. urens, urtiga miuda.

PROTEACEAS: Grevillea asplenifolia, importado da Australia, no parque de Nazaré, melifera, madeireira; talvez variedade de Rhopala brasiliensis, Ch. e Q. 1933, II, p. 206. Carvalho nacional.

OLACACEAS: Ximenia americana, ameixa americana, ameixa de espinho, etc. frequente no sertão de Miguel Calmon, Morro do Chapu, etc. fruto comestível, oleoso e medicinal, bem figurada em P.C. I, p. 90.

LORANTACEAS: Phoradendron piperoides, no alto sertão (Luetz.)

Patungeformo, nas arvores do vale do Paraguassú, Bananeiras.

Psittacanthus bicaliculatus, no alto sertão (Luetz.)
erva do passarinho.

Struthanthus flexicaulis, erva do passarinho de folhas miudas, frequente nos cajueiros, etc.

Str. marginatus, erva do passarinho de folhas maiores.

Str. pterigopus, erva do passarinho, valle do Paraguassú Bananeira.

BALANOFORACEAS: Langadorffia hypogaea, planta sem chlorofila, nas matas de Tamansuá (Agricola de Una em Missão Belga, p. 237).

Lophophyton mirabile, tambem aclorofilada, no mesmo lugar, em M.B. 238.

RAFLESIACEAS: Pilostyles blanchetianus, parasita sem clorofila, em folhas de Bauhinia, na catanga do Morro do Chapéu. Encontrado em Goyaz, parasitando tambem folhas de Bauhinia na serra de Pirenopolis.

ARISTOLOQUIACEAS: Aristolochia brasiliensis, (gigantea) papo de perú, medic. (Fot. 44).

A. cymbifera, jarrinha; Ch. e Q. 1942, VII p. 75.

A. alamandi em Itapicurú, jarrinha.

POLIGONACEAS: Antigonum leptopus, mimo do céu, melifero, porém um hemiptero perigoso, se esconde às vezes na mesma planta para agarrar as abelhas e mata-las, Ch. e Q. 1937, dez. 761.

Coccoloba cordifolia, em P.C. II, p. 485, arbusto de 2-3 m.

C. ilhensis, cipoengo, cobrindo cercas, em Ilheus, P.C. II, p. 265.

C. latifolia, cabussú em P.C. I, p. 360; II-153, existe um pé no Campo Grande.

C. paniculata, pela fig. de P.C. II-485 deve corresponder à piunça caferana, protetora das praias, provavelmente identica a C. uvifera, em P.C. I, p. 237.

C. grandis, que julgamos ser o cabussú verdadeiro, de folhas enormes nascidas de galhos cespitosas nas capoeiras. Parece haver uma grande confusão entre estas especies e seria preciso fazer delas uma séria revisão.

C. pipericarpa, na serra do Sincorá.

Mulhembeckia platyclada, ornamental cultivado nas cercas, fi-ta de moça.

Polygonum acre, erva do bicho, arredores da Bahia.

P. sp. talvez persicaria, muito parecido com o da Europa, comum em logares húmidos, com espigas de flores vermelhas cespitosas.

Rumex acetosella, azedo, cultivada, importada da Europa.

Triparris pajehu, flores muito melíferas, planta madeireira, da zona nordestina.

Triplaris n. sp. (?) tem o porte de um cipó formando moita escandente, com flores como a do pajehú, e muito melíferas, Mata da capoeira da Fazenda Jaquitibá, Mundo Novo.

QUENOPODIACEAS: Beta vulgaris, beterraba, cultivada, algumas variedades são ótimas forrageiras; Ch. e Q. 1945, XII, p. 694.

B. cycla (acelga)

Chenopodium Ambrosioides L., comum, mastruço, herva de Sta. Maria.

AMARANTACEAS: Achyranthea ficoidea L., periquito, cultivado pelo colorido de suas folhas, Ch. e Q. 1931, p. 177.

Alteranthera maritima, planta forrageira halófila.

A. Pilosa, forrageira; pustumeira; A. philoxeroides; A. poligonoides; A. repens, perpétua do mato, forrageira.

Amaranthus oleraceus, carurú de porco.

A. spinosus, carurú de espinho. P.C. I, p. 328.

A. viridis, carurú. P.C. II, p. 101; Ch. e Q. 1940 X, p. 427.

Celosia argentea, C. crustata, C. plumosa; crista de gallo. Ch. e Q. 1931, Agosto p. 185.

Gonfrena globosa, perpétua, suspiro, ornamental. G. decumbens.

C. desertorum, G. glauca, G. Gnaphaloides, G. mollis, G. rodanthea, cujo nome vulgar é suspiro do mato.

Iresina portulaccides, medicinal, P.C. I, p. 668.

NICTAGINACEAS: Boerhavia hirsuta, pega-pinto, hera tostão. Ch. e Q. 1931, abril, p. 339, medic. Ch. e Q. 1934 XII, p. 705.

B. paniculata, Rich. Juazeiro (Luetz.).

Bougainvillea glabra; B. pomacea; B. spectabilis, nome vulgar: três Marias, orn., Ch. e Q. 1922, p. 390-1930, set. p. 288.

Mirabilis jalapa. Bôa noite, maravilha. Ch. e Q. 1925 p. 269, (Fig. 67).

Neca theifolia, P.C. p. 501, caparrosa do campo.

Pisonia aculeata, ariry, quixaba branca, Serve para cercas vivas.

FITOLACEAS: Gallezia Gorazema, pau d'alho.

Microtea paniculata. Engenho Vitoria.

M. mayporensis, chumbinho.

Petiveria alliacea, tipí, pipi, gambá, Ch. e Q. 1925, p. 269, fig. 68.

Phytolacca decandra, hera dos cachos. P.C. II, p. 99.

Ph. trirsiflora, carurú assú da Bahia, P.C. II, p. 98.

Rivina laevis, tintureira.

Seguiera floribunda, P.C. II, p. 279; margens do rio Pa raguassú, Bananeiras.

AIZOACEAS: Sesuvium portulacastrum, halofila, bol druega da praia. P. C. I, 292.

PORTULACACEAS: Portulaca grandiflora, ornamental, onze horas.

P.oleracea, beldruega, P.C. I, P.293.

P.pilosa, onze horas. Ch. e Q. agos. 1930, p. 183,
P.C. I, p. 33.

Talimum patens, lingua de vaca.

BASELACEAS: Basella rubra, bertalha, cultivada.

CARIOFILACEAS: Drymaria cordata, comum, pega pinto do miudo.

Dianthus caryophyllus e suas variedades, cravo, orna-
mental. P.C. II, p. 424.

D.plumarius, cravina. P.C. II, p. 431.

Mollugo verticillata, nos campos cultivados.

DICOTILEDONEAS: 2ª. - Dialipetalas:

RANALES:

NINFEACEAS: Nymphaes alba, rudgeriana, aguapé, golfinho, P.C. I, p.
43; (Est. 1 M e Fot. 10).

Victoria regia, cultivada, Ch. e Q. 1930, I, p. 43.

CERATOPHYLLACEAS: Ceratophyllum demersum, ictiofila, P.C. II, p.193.

RANUNCULACEAS: Ranunculus bonariensis, e R.Flagelliformis, nos lo-
gares brejosos.

MENISPERMACEAS: Chondrodendron tomentosus, parreira brava, medici-
nal, cipoenga.

Cissampelos ovalifolia, serra do Tamanduá, (Luetz.)

C.parreira, outra parreira brava, em Caminhoá, (Fig.
12, 79, p. 10, 11).

C.sympodialis, C.tamoides, orelha de onça, arredor-
es da Bahia.

Cocculus filipendula. P.C. I, p. 15 butua miuda, me-
dic. Assú da Torre.

ANONACEAS: Anona cheirimolia, fruta de conde na Bahia, fr. de condes-
sa no Rio (Fot. 45)

A.Marcgravii, P.C. I, p. 163, variedade de esp. seguinte,
ata de pinha especial para diabetes.

A. muricata, graviola, jaca de pobre, cultivada, de sabor agreste, acidulado Ch. e Q. 1935, I, p. 5.

A. palustris, nos brejos cuja raiz é usada para assentados de navalha.

A. reticulata, coração de boi, varied. da A. Cheirimolia, Ch. e Q. 1938, Fev. p. 222; 1935 I, p. 5.

A. squamosa, pinha na Bahia, Fr. de conde no Rio. Ch. e Q. 1935, I-4, (Fot. 69).

Muitas outras espécies nativas que não são enumeradas aqui são citadas em Pio Correia, em Flora Bras., algumas com o nome de araticum. Ch. e Q. 1938 jan. p. 222, publicou um artigo sobre a maneira de combater a Phalaena anonella que tanto persegue as Anonaceas.

Guatteria villosissima, pindahiba, madeireira.

Rollinia longifolia, araticum do sertão onde chega a dar arvores frondosas, de 10m. de altura.

Xilopia grandiflora, na zona do São Francisco, chamada também pindahiba.

MIRISTICACEAS: Miristica bicuiba, nas matas do sul do Estado, bicuida, Ch. e Q. 1921, p. 390; P.C. I, p. 304.

MONIMIACEAS: Citriosma limoniodora, cidreira do mato.

LAURACEAS: Aniba desertorum, zona de São Francisco.

Cassitha filiformis, parasita, em M. B. 458, Aramary.

Cinnamomum zeylandicum, canela de cheiro, cultivada.

Mespilodaphne sp. sassafras, canela, em Cabralia.

Nectandra micrantha, em P.C. I, p. 438.

Ocotea bahiensis, canela da Bahia, em P.C. I, p.

Ocotea Blanchetii, e outras 18 esp. enumeradas por P.C. loc. cit.

Persea gratissima, abacateiro, Ch. e Q. 1924, VI, p. 531.

P. splendens, nos taboleiros de Conquista.

- HERMANNIACEAS: Sparatanthelium botucudorum, arco de barris, nos arredores da Bahia.
- PAPAVERACEAS: Argemone mexicana, cardsanto P.C. II, p. 47, 48, medicinal; Ch. e Q. 1944, VIII, p. 177.
- CAPARIDACEAS: Capparis cinophalophora, icó da zona nordestina medicinal.
- Capparis jacobinae, no vale do Paraguassú em Bananeiras.
- Cleome gigantea, (C. pentaphylla Cl. speciosa) mossambé, P.C. II, p. 141.
- Cleome spinosa, mossambé de espinhos, comum nos arredores da Bahia.
- Crataeva tapia, de porte arboreo, trapia.
- CRUCIFERAS: Brassica napus, nabo.
- B. oleracea, couve: B. sinensis, Pet' Soí, couve chinesa, Ch. 2, 1946, dez. 573.
- B. nigra, mostarda.
- Nastueium silvestre, agrião, cultivado.
- Sisymbrium Eichleri, falso agrião, arredores da Bahia.
- DROSERACEAS: Drosera sessilifolia, nas partes brejosas dos morros do alto sertão.
- GRASSULACEAS: Bryophillum pinnatum (Kalanchroe brasiliensis) folha da costa, medicinal.
- Tillaca peduncularis, cultivado.
- SAXICRACEAS: Hydrangea hortensis, hortensia, cultivada, Ch. 2.1925, Julho, p. 29
- ROSACEAS: Chrysobalanus icaco, ajurú, planta halofila.
- Couopia bracteosa, eiti boi; Couopia eryanthea, eiti corá, Ch. e Q. 1938, fev. p. 205, 206.
- C. eiti, zona do São Francisco (Luetz).
- C. racemosa, Pico Bromado (Luetz), eiti. O eiti grande da

Bahia é uma esp. de Moquilea.

Hirtella americana, comandatuba, arredores da Bahia.

H.ciliata; H.glandulosa, etc. citadas por (Luetz.) do alto sertão.

Licania dealbata, na Fl. Br. em Melhada;

L.sclerophylla, nas matas de Conquista (encruzilhada), frude vaqueiro, caripé verdadeiro, em P.C. II, p. 30; frutos provavelmente oleaginosos como os da Oiticica.

Licania rigida do Ceará.

Moquilea Salzmanni, oiti grande da Bahia, Ch. e Q. 1938, fevereiro 205.

M.tomentosa, oitizeiro do Pará, cultivado para arvore de sombra.

Pirus cydonia, marmeleiro, cultivado fig. Ch. e Q. 1913, p. 53; (Fot. 46).

Rosa gallica, com inumeras variedades, a roseira.

CONARACEAS: Bernardinia Fluminensis, mata cachorro, medicinal, zona do São Francisco, Ch. e Q. I, p. 25, p. 240.

Connarus laurifolia, Assú da Torre.

DICOTILEDONEAS: DIALIPETALAS - 3ª LEGUMINOSAS:

I - MIMOSACEAS: (Plantas geralmente muito visitadas pelas abelhas)

Acacia farnesiana, esponjeira, coronha, medicinal e ornamental, Ch. 2, 1945, Março, p. 329.

A.paniculata, unha de gato, calumbi

Adenantha pavonina, cujas sementes vermelhas em vagens encarquilhadas e pendentes dos galhos lhe fazem dar o nome de brincos de saguin. Outras Leguminosas tem este carater, por ex. Pithecolobium avarentano, Coralina. P.C. II-70 Ch. e Q. 1933, XII-703.

Albisia Laback, ornamental cultivada, parque de Ondina.

Calliandra Tweedii, borla de bispo, frequente nos arredores da Bahia; muitas outras esp. são citadas por Luetz. e outros autores.

C.macrocephala, em P.C.II, 257, com ótima figura, cigana.

Desmanthus virgatus, comum nos arredores da Bahia.

Enterolobium contortisilicum, tamburil, árvore das patacas no Rio do Janeiro.

E.timbauba, parece ser variedade da precedente, fig. na região nordestina suas folhas são um recurso forrageiro mesmo quando secas no chão; seu tronco se desenvolve com muita rapidez nos terrenos porosos visinhos de algum rio; (Fot. 49).

Inga ciliata Presl (provavelmente I.marginata, ingaim, com paciolo alada.

I.nuda, Salam, Ondina, Ch. e Q. 1933, I, p. 29; 1936 X, p. 479. Inga ferradura. fotg.

Mimosa aspera, zona do São Francisco (Luetz.).

M.bracaatinga, Hoehne, cultivada.

M. cerea, (M. sepiaria) Ch. e Q. 1924, p. 549, 1032, VII, 95; P.C. II, 594; espinheiro de Maricá.

M.estensa, esp. de jurema de flores amarelas, folhas maiores.

M.malacocentra Mart. bananeiras.

M. nigra, M. comum no nordeste, jurema preta.

M. pudica, cf. Schrankia, P.C. II, p. 534.

Parkia platycephala, Bth. visgueiro, (Fot. 47).

Peltophorum Vegelianum, falso barbatimão.

Piptodenaia biuncifera, Ch. e Q. 1932, p. 116 angico.

P.colubrina, P.C. I, p. 126, outra espécie de angico.

P.communis, angico comum. Além das sobreditas especies ainda se encontram na Bahia 6 outras: P.laxa, P.macrocarpa, P.moniliformis.

P.ramosissima. P.trisperma. P.Zenhreria.

Muitas destas especies de angico são chamadas surucuú pelo envenenamento que causam as suas folhas quando são ingeridas murchas. Pelo contrário, não prejudicam o gado quando verdes.

Pithecolobium, avarantamo, Bananeiras.

P.cauliflorum, Bananeiras, com bonitas flores purpureas. Ha ainda 6 outras: P.cochleatum, P.diversifolium. P.dumosum. P.multiflorum. Eniopoides, P.tortum.

Platymenia foliosa, Santa Rita.

Scranksia brachycarpa, Bth. comum, malicia, sensitiva.

Schr. leptocarpa, DC. arredores da Bahia, Assú da Torre Le C. 224 raho de cameleão.

Stryphnodendron babatimon Mart., P.C. I, 268, barbatimão; Ch. e Q. 1944, III, p. 317.

II - CESALPINIACHAS: Bauhinia forticata, unha de vaca, Ch. e Q. 1930, julho, p. 25.

B.pulchella, unha de vaca, mororó: B.bahiensis, P.C. II, p. 295. Bananeiras.

B.splendens, escada de macaco.

Caesalpinia bracteata, catinga de porco, pau de rato, medicinal, tanifera.

C.tunduncella, carniça, etc., halofila, medicinal.

C.echinata, pau Brasil. Ch. e Q. 1941, I, p. 66.

C.ferrea, pau ferro; existe um belo exemplar no Campo Grande, (Fot. 48).

C.pulcherrima, medicinal barba de barata, ma-

ravilha.

Cassia alata, mato pasto do grande, comum nos brejos perto da Bahia, forrageira Ch. e Q. 1944 VI, p. 747.

C. apocouita, árvore frondosa, até 10 metros, vale do Paraguassú, Bananeiras Ch. e Q. 1944, VIII, p. 192.

C. biflora, planta de porte pequeno, 20-40 cm. ornamental.

C. cathartica, V. affinis, com as propriedades do sene da Europa. (Dr. Dias Coelho).

C. fastuosa, cultivada e muito formosa pelos seus cachos pendentes de cor amarela, chuva de ouro.

C. ferruginosa, cultivada em P.C. I, p. 469, canafistula.

C. fistula, outra canafistula em P.C. I, p. 491. ornamental, Ch. e Q. 1944, VIII, p. 192.

C. grandis, muito ornamental, margina o Campo Grande.

C. occidentalis, fedegoso, medicinal, anti-febril.

C. retundifolia, rasteiro, nos gramados, ótima forrageira.

C. sericea, mata pasto do sertão, muito comum

C. speciosa, cipoenga, comum nas cercas e capeiras.

C. uniflora, comum nos morros dos arredores da Bahia, de porte pequeno.

C. hispidula, com vagens espinhosas, vale do Paraguassú, Bananeiras.

Copaifera cortacea, copaiba, em P.C. II, p. 373, 374.

C.Langadorfii desf. copaiba vermelha, P.C. II, p. 373,374.

C.officinalis, copaiba verdadei, P.C. II, p.371

Hymenaea courbaril e suas variedades H.aryogine, H.martiana; etc. Jatobá Jitahy, seiva medicinal, Ch. e Q. 1922, II, p. 113.

Krameria argentea e sua var. K.tomentosa, P.C. II, o. 93, ratanha, medicinal.

Parkinsonia aculeata, turco, resa de Turquia, P.C. II, p. 593.

Poinciana regia, flamejante, ornamental, resiste aos ventos do mar; Ch. e Q. 1945, V, p.577.

Peltodon discolor, P.nitens, pau roxo, madeira de lei, nas matas de litoral e de Mundo Novo.

Sclerolobium paniculatum, e outras esp., na zona do São Francisco, Luetz.

Schizolobium excelsum, veludo, cultivado em Ondina, P.C. I, p. 234, 235.

Swartzia grandiflora em P.C. II, p.401, coração de negro

Tamarindus indica, cultivada, tamarindeira.

III - PAPILIONACEAS: Abrus precatorius, Ch. e Q. 1924, dez, 514, jequiriti, medicinal, sementes tóxicas para o gado.

Aeschynomene brasiliana, em Assú da Torre, forrageira.

Adesmia dentata, forrageira, parecida com as especies do gen. seguinte.

Aeschynomene brasiliana, em Assú da Torre, forrageira.

A.pauciflora, frequente nos gramados dos arredores da Bahia, ótima forr.

A.hispidula, em P.C. II, p. 79.

A.pilosa, em P.C. II, p. 413.

Andira anthelmintica, angelim amargoso, em P.C. I, p. 120.

A.araroba, que alguns confundem com a esp. precedente, araroba, muito medicinal, pó da Bahia, outr'ora exportado para a India, com este nome.

A.fraxinifolia, A.inermis, A.paniculata, A.Pisonis, em P.C. I-11-121, 124, varias especies de angelim.

A.vermifuga, umas das principaes esp. outr'ora objeto de exportação P.C. I, p. 118. Sementes tóxicas para o gado. Ch. e J. 1925, p. 253.

Arachis hypogea, amendoim, P.C. I, p. 97, 98.

A.pusilla, zona do São Francisco (Luetz.)

Bowdichia virgiloides, sucupira, ótima madeira, muitos pés no Campo Grande.

Cajanus indicus, andú, cultivado

Calopogonium mucunoides, planta rasteira, ótima forrageira, nos gramados.

C.velutinum em longos cordões rastejantes e feludos, Bolandeira.

Camptosema coccineum, no alto sertão planta forrageira.

C.coriaceum, P.C. II, p. 465.

Canavalia obtusiflora, comum nas cercas onde se enrama elegantemente, forr.

C.parviflora, de flores dicroicas, brancas e de pois roseas, forma cipós que se enramam nas arvores, ás vezes até 15-20m. de altura, no bosque acima da represa de Bananeiras.

C.ensiformis, feijão de porco, cultivado, frutos muito nutritivos, quando verdes.

Centrolobium robustum, arariba do campo, madeireiro.

C.tomentosum, potumujú amarelo, P.C. I, p. 149, existe um pé no Campo Grande.

Centrosema angustifolium, P.C. II, p. 81.

C.brasilianum, feijão bravo.

Clitoria guyanensis, espelina falsa, em P. C. II 577, comum nos arredores da Bahia.

Cratylia floribunda, na zona do São Francisco, forrageira.

C.mollis, na mesma zona nordestina, Bahia, Pernambuco, etc. camaratuba, preciosa forrageira destinada a incentivar o progresso pecuario se a souberem multiplicar, Ch. e J. 1946, abril, p. 438; 1922-IV-284.

Crotalaria Claussonii; C.incana, cascevel, chique-chique, sementes tóxicas para o gado; bom adubo verde, Ch. e J. 1944, X, p. 471.

C.retusa, C.stipularis, etc., outras especies são citadas e foram observadas nos arredores da Bahia.

Dalbergia heteracantha; D.nigra, cabiuna, falso jacarandá, plantas halofilas, de porte arboreo.

Desmodium barbatum, planta rasteira, forrageira, P.C. 1-79, carrapixo, outras especies citadas deste genero estão incluídas no genero Moibomia

Dioclea lasiocarpa, mucuná.

D.macrocarpa, com vagens e sementes engrossadas, estas últimas circulares de 2cm. de diam., mucuná, que não se deve confundir com Mucuna urens, pó de mico.

D.violácea, outra esp. ou variedade ainda maior, a cujas sementes P.C.II-410, dá cerca de 30cm. de diam.

Discolobium hirtum, citado nos arredores do Sto. Amaro (Luetz.).

Dolichos labrad, mangaló, feijão ervilha, Ch. e Q. 1937, dez. 731 com reprodução do artigo de P. C. II-471.

D.monachalis, feijão de frade.

D.sesquipedalis, feijão de metro, Ch. e Q. 1935-I-51.

Erytrina molungú, (var. de E.crista galli, em P. C. II-412), usado para cercas vivas, muito medicinal, em Ch. e Q. 1913, julho p. 57.

E.velutina, arredores da Bahia (Luetz.).

E.reticulata, em P.C., I-475.

Ferreirea spectabilis, madeireira, de porte alto e bem copado, angelim, angelim pedra P.C.I-123.

Galactea glaucescens, Ch. e Q. 1922 p. 234; zona de São Francisco (Luetz.).

Geoffrea superba, humari, na beira dos rios da zona nordestina Ch. e Q. 1922, p. 50.

Indigofera anil, e sua var. I.microcarpa, comuns, anil. P.C. I-132.

Lonchocarpus campestris, grinfió, comum no sertão, e no vale do Paraguassú, Bananeiras.

Machaerium brasiliense, M.villosum, jacarandá (falso); M. angustifolium, P.C. I-420.

M.aculeatum, sete casacas, valle do Paraguassú. (Engenho Victoria) P.C. II-90.

Meibomia ascendens, carrapixo beijo de boi, muito forrageira, também M.triflora P.C. I-101, M. incana, etc.. As papilionaceas forrageiras levam muita vantagem sobre as gramíneas pelo alto teor de materias preteicas que contém.

M.pabularis, cultivada, de porte muito mais alto, até 2metros.

Mucuna urens, pó de mico, que não se deve confundir com as mucunás do gen. Dicclea, Ch. e Q. 1937, cita outra mucuná muito forrageira.

M. contorta, (M. pluricostata) café do Pará, café beirão, P.C. I-386; Ch. e Q. 1945-X-1446.

Periandra cocinea, camaratuba, cipcoenga, muito forrageira no alto sertão.

P. dulcis, alcaçuz, no vale do Itapicurú Ch. e Q. 1941-IV-349, P. heterophylla, outro alcaçuz do alto sertão.

Phaseolus caracalla, caracoleira em Portugal, feijão cultivado; P.C. II-15.

Ph. vulgaris, feijão ordinario, cultivado, com muitas variedades.

Ph. adenanthus; Ph. erythropus; Ph. semi-erectus; Ph. ovatus.. outras especies nativas forrageiras.

Pisum sativum, ervilha, cultivado; cultura da ervilha em Ch. e Q. 1936-I-90; P.C. II-555.

Pachyrrhizus angulatus, cultivado, Ch. e Q. 1922, III-186.

Platymiscium floribundum, no vale do Paraguassú, Bananeiras.

Rhynchosia mínima em Ch. e Q. 1924, dez. p.514, considerada tóxica, por causa de suas sementes; Ch. e Q. 1925, p. 252.

Rh. phaseoloides, sementes vermelhas, muito tóxicas para o gado.

Sesbania macrocarpa, arbusto de vagens muito compridas, nas margens do rio Paraguassú, Bananeiras

Soja hispida, cultivada, Ch. e Q. 1925, dez.433; 1928, p.519; 1929 VI, p.599, 1932, II, p.229.

Sophora tomentosa, planta halofila, tida como mangue, camandahiba, comum em toda a costa do Brasil. P.C. II, p. 351.

Stenolobium velutinum, cipó aveludado, de flores fasciculadas, roxo escuro, longipedunculadas, muito boa forrageira, e ótima para a adubação verde P.C. II, p.290.

Stilosanthes guayanensis em Ch. e Q. 1933, março p.31; 1927 I, p.19 forrageira, por isso foi chamada alfafa do Nordeste, encontra-se com relativa frequência nos arredores da Bahia, assim como outras esp. vizinhas, St.viscosa, St.scabra St.capitata, comum do litoral, Assú da Torre, etc.

Sweetia dasycarpa P.C. II, p.213. Morro do Chapéu.

Tephrosia cinerea, em P.C. I-130, planta tóxica.

T.toxicaria, tingui, cultivada em Ondina, pelo Dr. Gregorio Bondar; T.candida, ornamental.

Teramnus uncinatus em Ch. e Q. 1929, julho, p.29, junho, p.537; 1927-VII-29 alto sertão Conquista.

Torresia cearensis, assaz frequente na zona nordestina, com o nome de umburana de cheiro, No Ceará é chamada cumarú, porém difere do verdadeiro cumarú, ou fava Tonka, (dipterix alata).

Vigna luteola, frequente nos arredores da Bahia.

V.repens em P.C. I-281, feijão da praia, planta halofila e fixadora de dunas.

V.sinensis, cultivada, cow pea, Ch. e Q. 1946-VII-96, feijão de corda, feijão fradinho.

Zornia diphylla em P.C. II-86, urinaria, medicinal e ótima forrageira

Z.brasiliensis, Z.echinocarpa; Z.myriadenia, de menos importancia, também se encontram nos arredores da Bahia.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS SUPEROVARIADAS - 4.ª GERANIALES:

GERANIACEAS: Pelargonium zonale, cultivado, geranio.

OXALIDACEAS: Averrohoa carambola, em P.C. I-307, carambola, cultivada.

Oxalis Bahiensis; O.corniculata; O.hirsutissima, e outras 12 especies, citadas ao E.da Bahia, algumas cultivadas, azedinhas, de que se extrae o ácido oxalico, trevo da felicidade, (o verdadeiro trevo, do gen.Trifolium, pertence as Papilionaceas).

TROPEOLACEAS: Tropeolum majus, P.C. I-672, capuchinha, chagas em Portugal. Cultivado, ornamental.

HUMIRIACEAS: Humiria floribunda, var. montana, Assú da Torre, onde é mato nalguns logares.

ERITROXILACEAS: Erytroxylon Pelletierianum, em P.C. II-327, cocão, quixaba branca, rompe gibão. Cerca de 12 especies são citadas do Nordeste (Luetz.)

RUTACEAS: (incluindo as Citraceas).

Citrus aurantium, laranjeira, e sua var. amara, laranja da terra.

C.decumana, limeira; C.medica, limoeira; C.nobilis, tangerineira.

Cusparia macrophylla, nas matas de Conquista, medicinal.

Cusparia toxicaria, em P.C. I-128, angustara, medicinal, tingui (Ch. e J. 1925, p. 275).

Fagaria rhoefolia, em P.C. II-597, fig.

Monnieira trifolia, em P.C. I-64, alfavaca do cobra, pertence à Rutaceas pelas suas glandulas essenciaes nas folhas, apesar de ser simpetala.

Pilocarpus pinnatifolius, jaborandi verdadeiro, parece existir com frequencia na zona diamantina, conforme informações do agronomo W.Leão, que me trouxe alguns exemplares. Os outros jaborandis são falsos, geralmente da fam. das Piperaceas.

Ruta graveolens, arruda, cultivada.

Xantrosylon, vej. Fagaria.

- SIMARUBACEAS:** Picramnia Bahiensis; P.nitida, em P.C. I-419, camboatá da Bahia.
- Simaruba amara; S.ferruginea, P.C. -406, camboatá medicinal.
- S.cuneata, paratudo, P.C. II-113.
- S.versicolor, pau parahiba.
- Suriana maritima, mangue, foz do rio Joannes, citado agora pela primeira vez no Brasil.
- BURSERACEAS:** Bursera brasiliensis, P.C. I-82, almecegueira e outras especies: B.icicariba; heptaphyllum (almecega vermelha)
- B.laptophleas, umburana de vaqueiro.
- Tetragastris sp., catuaba, conforme estudos do Dr. Narciso Soares da Cunha.
- MELIACEAS:** Cedrela fissilis, P.C. II-176, cedro balata.
- C.odorata, e outras especies em P.C. II-176, cedro.
- Guarea triquilioides, bilreiro gitó.
- Melia azedarach cinemomo, P.C. II-262, tida por sauvicida.
- MALPIGHIACEAS:** Banisteria adamantina; B.claudeniana, no sertão, (Luetz)
- B.ciliata em Ch. e Q. 1934, p.132, comum nos arredores da Bahia, muito ornamental. B.eglandulosa, P.C.11 p.291.
- Byrsonina sericea, em P.C. II-542, comum, melifera.
- B.vacinifolia e outras especies do alto sertão (Luetz), varios muricis.
- B.laevigata, em Conquista, Baixa Grande, etc.
- Galphimia brasiliensis, vale do Paraguassú, Bananeiras.
- Mascagnia coriacea, formosa trapadeira, no vale do Paraguassú, Bananeiras.
- Malpighia puniceifolia, jinja, cerejeira do Pará, cultivada.

- TRIGONIACEAS: Trigonía candida, Conquista, Bananeiras, etc.
- VOQUIASIACEAS: Qualea perviflora, na zona do São Francisco (Luetz.),
pau terra.
Voquisia obscura, nas matas de Conquista.
V.laurifolia, em P.C. I-454.
- POLIGALACEAS: Polygala litroides, nos logares safaros do litoral,
Assú da Torre, etc.
P.violacea, comum nos arredores da Bahia.
P.paniculata, e outras especies das matas do sul, ex-
portada como sendo poaia P.C. I-264.
Securidaca lanceolata (S.floribunda) cipó ornamental,
Ch. e Q. 1934, P.131; P.C. I-475; II-279, Brotas, etc.
- EUFORBIACEAS: Acalypha brasiliensis, nativa, nos arredores da Ba-
hia, rabo de macaco.
A.hispida e outras var. cultivadas, em P.C. II- 449,
muito ornamentaes, rabo de raposa, croto.
A.poiirettii, ornamental, P.C. II-239.
Aleurites molucana, nogueira, em Bahia Rural, agosto
1934; Ch. e Q. 1945, I-80; 1937-III-309; VI-695; VIII
-220; IX-370.
Chaetocarpus myrsinites, de frutos sedosos, nas ma-
tas de Conquista.
Caperonia castaneifolia, em P.C. II-126, comum nos
brejos.
Onidosoolus infestos, em Luetzelburg, I vol. p.15,
canção arboreo do sertão.
Cn.phyllacanthus (Pachystroma ilicifolia na M.B.), a
faveleira; Ch. e Q. 1944, I-84; 1923-VIII-103.
Codiaeum variegatum, croto cultivado.
Croton... grande número de especies são conhecidas do
E.da Bahia, com nome de marmeleiro, cassatinga, vela
me, etc. As principais são:

Cr.antisifoliticus, no vale do São Francisco, alcanforeira, P.C. II-487, med.

Cr.argyrophylloides, comum na catinga, com belas folhas prateadas.

Cr.caspestris, velame.

Cr.compressus, velame, ótima para alimentação de galinha, assim como Cr.floribundus em Ch. e Q. 1922 p. 17; P.C. I-503; 1932-VI-725; 1944-VIII-193.

Cr.glandulosus, de porte herbáceo, arredores da Bahia comum.

Cr.jacobinensis, marmeleiro, comum na catinga.

Cr.lebatus, herbáceo arredores da Bahia.

Cr.lundianus, var. Bahiensis, em P.C. II-488, velame Daleschampsia alata; D.scandens, etc, canção de corda com suas bracteas ornamentaes na base das espigas; assas comuns, escandentes, nas cercas, etc. com inflorescências vistosas.

Euphorbia brasiliensis, comum nos gramados, arredores da Bahia.

E.caecorum; E.pilulifera, curraleira, sanguinaria, rastejante, folhas miudas, medicinal.

E.gymnocladia, aveloz, para cercas vivas, medicinal, Ch. e Q. 1933, VII-85, XI-601.

E.heterophylle, forma rustica de Epulcherrima, (parece mas não é).

E.papillose, tóxica, Ch. e Q. 1925, p.243.

E.phosphorea, mandacará de leite, Ch. e Q. 1924-I-17; P.C. II-470; Ch. e Q. 1925, p.244.

E.prunifolia, muito comum nos arredores da Bahia.

E.pulcherrima, cultivada, cujas bracteas vermelhas se transformam em folhas verdes a medida que a planta cresce, Ch. e Q. 1943, X-454.

J.splendens, dois amores, cultivado, muito espinhoso, arborescente, ornamental.

E.tirucalli, dá ótimas cercas vivas, e protetoras das praias; Ch. e Q. 1933-XII-743; P.C. II-408.

Hevea brasiliensis, seringueira, cultivada nas matas do sul com bons resultados. Ondina.

Jatropha curcas, pinhão manso.

J.gossipifolia, pinhão roxo; Ch. e Q. 1925-IX-231; 1926-XII-528.

J.Pohleana, zona do São Francisco.

J.urens, P.C. I-496, canção, com numerosas var. arbustivas e herbáceas. As suas sementes são altamente nutritivas.

J.ribifolia, citada por Lutz. em Sto. Amaro, canção.

Manihot, Glaziouvii, maniçoba, cultivada.

M.utilissima, mandioca, e sua variedade M.aipim.

Phyllanthus acutifolius, principal esp. de tingui nos arredores da Bahia, provavelmente variedade de Ph.piscatorius, conambi, em Ch. e Q. 1925, p. 231; P.C. II-354.

Ph.dystichus, cultivado, groselha.

Ph.nicuri, quebra pedra, erva pombinha, medicinal.

Ph.nivosus, cultivado, muito ornamental pelas suas folhas variegadas com partes sem clorofila.

Ricinus communis, mamoneira carrapateira, Ch. e Q. 1938, jan. p. 224.

Sapium cicatricosum, pau de leite, zona do São Francisco, (Luetz.).

S.longifolium, P.C. II-491, pau de leite.

S.sebiferum, P.C. I-188, arbusto, arvore de sebo, com sementes muito ricas em materia graxa.

Sebastiana brasiliensis em P.C. I-662, no alto sertão, matas de Conquista,

S.bidentata, zona do São Francisco; S.hispida, Ituaçu (Luetz.).

Stillingsia saxatilis; St.trapezoides; St.Uleana, citadas por Luetz, no alto sertão da Bahia.

Troglia bahiensis; Tr.volubilis, P.C. II-310, canção, voluvel.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS SUPEROVARIADAS - 5ª SAPINDALES

ANACARDIACEAS: Anacardium occidentale, cajueiro; P.C. I-400; Ch. e Q. 1924, jan. p. 54; 1936-V-554.

A.pumilum, cajuim, P.C. I-402.

Astronium fraxinifolium, var. brasiliense, P.C. II-221, gonçalo alves, madereiro.

Lithrea mollioides, aroeira branca, comum nos arredores da Bahia; P.C. I-168.

Mangifera indica, cultivada, mangueira.

Schinus terebenthifolius, aroeira, P.C. I-170, comum no alto sertão, com madeira muito dura: Schinus mollis, aroeira. Ch. e Q. 1924-IX-614.

Schinopsis brasiliensis, a brauna do nordeste, uma das madeiras mais duras parecida com a da esp. precedente. P.C. I-326 traz a figura da brauna classica, Melanoxyton, das Leguminosas.

Schinopsis sp., comum no sertão, Miguel Calmon, etc. com o nome de vilão, porém com madeira muito fraca.

Spondias dulcis, em P.C. I-397, cajá-manga, melifeira, cultivada, frutos comestíveis.

Sp.tuberosa, Ch. e Q. 1925. julho, p.116; A. Missão Belga, nº 517, traz uma bela fotografia de uma tuberosidade, causa da resistência às secas pelas reservas que contem. Umbuseiro; Ch. e Q. 1922-VII-33; 1930-I-28; 1940-XII-700; 1941-I-103.

Papirira Guyanensis, pau pombo, melifera muito importante.

AQUIFOLIACEAS: Ilex sp., nas matas de Ilhéus, com as fólhas características de margens espinhosas como Ilex aquifolium do velho mundo, serralha.

Ilex theezans, P.C. II-363, congonha no sertão, parece participar das propriedades estimulantes da erva mate.

Ilex paraguariensis, cultivado, mate; Ch. e Q. 1925 -XII-530.

CELASTRACEAS: Maytenus ilicifolia, muito medicinal, na cura (?) de cancer, insuficiencia hepática, espinheira santa, Ch. e Q. 1926, jan. p. 41; Ch. e Q. 1922, p. 299.

M.rigida, é uma especie muito comum no sertão seco da Bahia, pau colher, P.C. II-55, com as mesmas propriedades medicinaes da esp. precedente. (Luetz.) cita ainda M.bahiensis e M.truncata.

HIPOCRATEACEAS: Hippocratea volubilis, trepadeira muito elegante, P.C. II-301, observada no vale do Paraguassú, acima de São Felix.

Salacia glomerata, P.C. I-233, bacupari (na Bahia), cultivada.

S.campestris, especie vizinha, em P.C. I-234; Luetzelburg cita ainda S.micrantha do alto sertão.

ICACINACEAS: Emmotum nitens, muito comum nas matas arbustivas do litoral, Assú da Torre.

SAPINDACES:

SAPINDACEAS: Blykia sapida, castanheiro da Africa, cultivado, em Ondina.

Cardiospermum anomalum, P.C. I-239; C.integerrimum, Balãosinho.

C.grandiflorum, em P.C. II-551; outro balãosinho

C.helicacabum, em P.C. II-392, exótico, cultivado com o mesmo nome de balãosinho.

Cupania emarginata, P.C. I-402, cambuata, medicinal.

C.racemosa, P.C. I-418, outra especie de cambuata.

C.sulfurea, Assú da Torre, Camisão, etc.

Dianopterix serbifolia, tingui, vale do Paraguassú.

Dodonea viscosa, cipó de frutos alados, vale do Paraguassú, St. Amaro, etc.

Lagonia pubescens, de frutos secos, até 10 cm. de diâmetro cheio de samaras, no alto sertão, Caitité, com propriedades tinguisantes muito pronunciadas.

Matayaba heterophylla, no alto sertão (Luetz.)

Nephelium litchi, frutos comestiveis, exóticos, cultivado, litchi; Ch. e J. 1923-IV-298; 1940-IX-347.

Paulinia elegans; P.carpopoda; P.melieafolia; P.trigona, especies muito parecida, dos arredores da Bahia, tóxicas para o gado, por causa da saponina que contém.

Sapindus saponaria, saboeiro, sabão de soldado, (Fot. 51.

Serjania glabrata, típica, e sua var. pubescens, muito frequente no sertão onde causa intoxicações no tempo da seca; cipó cururú em Sergipe. Ha outras especies tinguisantes com o mesmo nome, como S.Lethalis, S.piscatoria que provavelmente são var. da mesma especie. P.C. II-306; Ch. e J. 1924, abril 367.

Talisia esculenta, pitombeiro, cultivado, nativo no sertão.

BALSAMINACEAS: Impatiens balsamina, em P.C. I-291, cultivado com muitas var.horticolas, beijo de frade.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS SUPEROVARIADAS - 6ª RAMNALES

RAMNACEAS: Cormonema spinosum, em P.C. II-587, sob o nome de espinhoeiro. Possivelmente corresponde ao "joazeiro" mirim dos arredores da Bahia.

Guania corylifolia, no vale do Paraguassú (Det.Hoehne).

Zizyphs joazeiro, o joazeiro do sertão, forrageiro por excelencia; se desenvolve muito, contanto que as raízes possam beneficiar de alguma corrente subterranea.. por isso cresce na beira dos rios, mesmo secos na superficie. Ver a análise daquela forragem no Bol.do Minist.da Agricult., 1936, p.39. Caminhoá, p. 2042, fala de uma variedade ou especie congenere na Bahia, Campo Grande, etc. conhecida com o nome de catarro de defurto. Será o joazeiro mirim acima citado, Cormonema spinosum?

Z.jujuba, cultivado Ch. e Q. 1927, Out. p. 407.

VITACEAS: Cissus scabra, com caule armado de espinhos são pungentes, falsa parreira, vale do Itapicurú, do Paraguassú (Bananeiras), etc.

C.simsiana, var. pubescens, tambem em Bananeiras.

C.sicyoides, em P.C. I-130, cultivado, anil trepador, com frutos maduros cheios de materia corante; emite numerosas raízes adventicias em forma de cordões cujo conjunto forma uma cortina muito elegante.

Vitis vinifera, videira, cultivada.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS SUPEROVARIADAS - 7ª MALVALES

MALVALEAS:

TELIACEAS: Apeiba tibournou, pau jangada.

Corchorus argutus, Joazeiro (Luetz.); C.hirtus, no Cabula; com fibras como as da juta, (Corchorus capsularis), porém pouco abundantes.

Triumpheta rhomboidea, em P.C. II-88; Tr.semitriloba em P.C. II-89, carrapixo de cavalo, com fibras aproveitaveis.

T.althaeoides, vale do Paraguassú, Bananeiras.

Luhea divaricata, em Ch. e Q. 1931, nov. p. 550, planta melifera, P.C. I-26, açoita cavalo; com fibras grossas no tronco.

Prockia septemnervia Spreng., no vale do Paraguassú, em P.C. II-465.

MALVACEAS: Abelmoschus esculentus (Luetz.) Hay., quiabo.

Abutilon crispum Sweet; A.elegans St.Hil. (Conquista); A.pauciflorum; A.tomentosum Night., especies todas com fibras liberinas aproveitaveis.

Cienfugozia, sp. vale do Paraguassú (Det.Hoehne).

Gossypium barbadense (Luetz.), algodoeiro arboreo; e sub-especies herbaceas, Ch. e Q. 1926, maio, p.415, com a classificação destas var. e sub-especies.

Hibiscus cannabinus L., papoula do São Francisco, cultivado, textil, P.C. I-467.

H.Peterianus Guerk., serra do Sincorá (Luetz.).

H.rosa sinensis, e sua var. de flores pendentes, de petalas franjadas H.schizopetalus, graxa, cultivada e muito ornamental.

H.tiliaceusL., arboreo, natural da India, e sua var. cipoenga, nativa, guaxima do mangue.

H.subderiffa, cultivado, vinagreira; Ch. e Q. 1943-I II-361.

H.variabilis L., cultivada, amor dos homens, textil, de flores que mudam de cor conforme a inclinação solar.

Malacra fasciata Jacq., e Malacra radiata L. com folhas espinhosas, textil.

Malvastrum coromandelianum Guerk. vale do Paraguassú.

Pavonia cancelata Cav., frequente por todo o estado.

P.almazona Ulrich; P.Gloziouviana Guerk; P.Luetzelburgii Ulr.; P.malacophylla, e outras 7 ou 8 esp. citadas por Luetz.

P.microphylla Cav. e P.spinifex Cav. com sementes espinhosas, arranca estrepe, P.C. I-172.

F.varians Mor., textil importante, zona do S.Francisco, cabeça de veado.

Pseudo-abutilon spicatum HBK., arredores da Bahia textil.

Pseudo-bastardia crispa (Luetz.) Hassl., Bananeiras, textil.

Sida carpinifolia, comum nos arredores da Bahia, vassourinha.

S.ciliaris, rasteira nos gramados, muito elegante.

S.cordifolia, parasitada frequentemente com Puccinia Malvacearum, pasto dos carneiros no alto São Francisco.

S.decumbens, rasteira, em forma de cordões compridos, Bananeiras.

S.linifolia, linheiro, como seu nome indica imitando o linho, comum.

S.macrodon, em P.C. II-37, malva do campo.

S.micrantha, Bananeiras, serra do Sincorá onde é conhecida com o nome de Bamburrá.

S.paniculata, Bananeiras; S.purpurascens, arredores da Bahia; S.salviaefolia, etc, com outras especies citadas por Luetz.

Urera lobata, comum nos logares brejosos, muito importante como textil, carrapixo.

U.sinuata, var. da precedente, em P.C. II-37.

Wisandula hirsuta, arredores da Bahia; W.amplissima na zona do São Francisco (Luetz.).

BOMBACEAS: Cavanillesia arborea, P.C. I-270, M.B. p.530, barriguda de grandes dimensões.

Bombax manguba (Carolinea princeps L.)

B.pubescens, paineira, imbirussú; B.hexaphyllum, Ch. e Q. 1930-VIII.

B.ventricosa, barriguda (Chorisia Yspeciosa St. Hil.,)

Ch. e Q. 1941-VIII-210, 1934-707; 1944-VI-709.

Pachira insignis, sumauma, nas matas do sul; fitog. de um belo exemplar no Campo Grande.

STERCULIACEAS: Ayenia erecta Mart.; A. glabrescens K. Schum., de capsula comprida como legume. Arredores da Bahia.

Butneria catalpaefolia Jacq.; filipes Mart., ambas observadas no vale do Paraguassú, Bananeiras. P.C. I-341.

Cola acuminata Schott., cultivada, P.C. II-344; Ch. e Q. 1923-I-9.

Dombeya Wallichii, cultivada, parasol, Decker p. 186; Ch. e Q. 1946-VI-732. Cndina.

Guazuma ulmifolia Lam., mutamba, arredores da Bahia.

Helicteres brevipetala Zeb., H. cordifolia Mart.; H. ovata Lam., varias esp. no sertão, saca-rolha.

Melochia cephalodes R. Schum.; típica e var. Torrendii Hon. Monteiro, comum nos arredores da Bahia e no sertão, onde é chamada capa bode, pela resistencia de suas fibras.

M. macrophylla HBK. P.C. I-329.

Sterculia chichá St. Hil., cultivada; P.C. II-223.

St. excelsa Mart., cultivada, em Bahia Rural, 1939, p. 59.

Theobroma cacao L., com suas var. comum, Maranhão e Pará. Esta última formou os seus caracteres na Bahia. P.C. I-363, 367.

Walteria americana L., W. communis St. Hil.; W. douradinha St. Hil., W. viscosissima St. Hil. em P.C. II-541, citadas na Bahia, algumas assaz comuns com o nome de douradinha.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS SUPERCVARIADAS - 8ª PERIETALES

DILENIACEAS: Curatella americana L., P.C. I-402, pau lixa

Davilla rugosa Poir., P.C. II-266, cipó caboclo.

Tetracera Breyniana Schl., cipó vermelho, ou cipó de fogo. P.C. II-311 e 313 que figura propriamente T. oblongata.

CONNACEAS: Sauvagea erecta L., erva S.Martinho, muito medicinal.

MARCGRAVIACEAS: Marcgravia sp., varias especies observadas nas matas, sob a forma de folhas epifitas de tipos es tereis, ombrofilas, ou sob a forma de especies de senvolvidas, ombrofugas, com flores vistosas por causa das bracteas vermelhas em forma de caçamba que lhes revestem a base. Plantas raras. Vej. Draper, p. 188; P.C. II-545; H.B. 355.

TEACEAS: Camelia japonica, cultivada, bugari, Ch. e Q. 1937-XII-710; P.C. I-426, dedicada ao jesuita, pe. Camelli.

Ternstroemia sp., Assú da Torre, Campo Limpo (Miguel Calmon).

Thea sinensis; cultivada; chá da India, Ch. e Q. 1925-X-315; 1932-X-440.

GUTTIFERAS: Caraipa pyramidata, camassari.

Calophyllum brasiliense Camb., landim, madeira.

Garcinia mangostana L., Ch. e Q. 1928, p.155, 361, originaria da India.

Kielmeyria coriacea, frequente no sertão.

Mammea americana L., abricó do Pará, cultivada, P.C. I-11.

M.africana, cultivado.

Rheedia Gardneriana Pl. P.C. I-234, bacupari, cultivado; Ch. e Q. 1922-IX-193.

Vismia brasiliensis Choisy, pau lacre, na Bahia "capianga", de crescimento rápido, ótimo para carvão, cercas, etc.

BIXACEAS: Bixa orellana L., medicinal, específico contra sarna, uru

Ch. e Q. 1933, março p. 342, julho p. 225, 236; 1936
-I-51.

Cucoba spinosa, ou var., da Sierra Leone, distribuída
pelo Governo Norte Americano, como sucedâneo da Chaumo
ogra. Existe um pé em plena produção na fazenda Una
Ilhéus.

COCHLOSPERMACEAS: Cochlospermum insigne St. Hil. em Sentocé (Lue
tz.) P.C. I-344.

VIOLACEAS: Anchieta salutaris St. Hil. Ch. e Q. 1925, p. 297; P.C.
II-30

Ionidium ipecacuanha Vent. I. lanatum Hil. purga do
Campo.

Noisettia sp. citada por Luetzelburg.

Viola odorata, violeta, cultivada.

V. tricolor, cultivado, amor perfeito, Ch. e Q. 1926-XI
-419.

FLACOURTIACEAS: Carpotroche brasiliense, sapucainha, fruto de
cotia nas matas do sul e também numa mata de ca
tinga em Lustosa, substituto brasileiro da Chau
mocogra contra a lepra; Ch. e Q. 1924-VII-21;
1929-XII-633; 1946-III-346.

Casearia brasiliensis Sw. Cas. silvestris; Sw.
teiusinho, São gonçalinho, medicinal; P.C. II-
115; Ch. e Q. 1937, dez. p. 759.

TURNERACEAS: Periqueta racemosa Sw. arredores da Bahia.

Turnera ulmifolia P., em P.C. I-49; chananã, no Cea
rá, muito parecida com uma malvacea. T. difpessa, P.C.
II-517.

PASSIFLORACEAS: Passiflora caerulea L., cultivada Ch. e Q. 1934,
p. 121; 1946-V-59; maracujá.

P. maximiliana Borg. (Luetz.); P. violacea; arredo
res da Bahia.

P. faetida var. gossopifolia, especie muito felpu
da, no sertão da Bahia.

P.laurifolta, cultivada (ovo de galinha); P.alata (ovo de ganço); P.edulis, de maiores dimensões, cultivada. Ch. e J. 1937, dez. p. 698.

CARICACEAS: Carica papaya, mamoeiro, Ch. e J. 1927-II-133.

Jacaratiá dodecaphylle, espontaneo, nas matas, etc.
Jacaratiá, medicinal.

LOASACEAS: Menselia aspera, cipoenga, em cercas de Itapicurú, urticante como o canção. P.C. I-271, descreve M.lindleyi, cultivada.

Loasa rupestris, em logares pedregosos num morro de Bananeiras, canção.

BEGONIACEAS: Begonia Bahiensis em P.C. I-214; II-396, em que P.C. cita outras especies encontradas na Bahia..B.bidentata; B.longipés; B.rex, etc.

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS INFEROVARIADAS - 1º GRUPO

CACTACEAS: As especies de Cactus que se encontram no E.da Bahia são numerosas e se prestam para formar um cactario de muita originalidade e interesse. Além disso no Nordeste muitos Cactus prestam relevantes serviços à Agricultura para alimentação do gado, e o Bol. do Minist. de Agric. dez. 1936, p.43 traz um artigo interessante sobre o assunto.

As numerosas excursões feitas no solo bahiano por especialistas nestes últimos 30 anos, A Missão Belga, Lu etzelburg, Werdermann, e o Dr. Rose da Carnegie, permitem dar uma idéa de conjunto bastante completa. Por isso nos lembramos de dar maior desenvolvimento a esta familia, e de dar um quadro geral para os diversos generos brasileiros.

1º GRUPO:

Peireskia, de plantas que conservam suas folhas, embora tenham tambem espinhos pungentes, como o quiabento, ou surucucú, que forma sebes vivas na Bahia. Os outros

=111=

cactus tem as folhas substituídas por espinhos e a ação clorofiliana é feita pelos caules, os quaes permanecem verdes, pelo menos em grande parte.

IIº GRUPO:

- a) - as epífitas, como as especies de Rhipsalis, pendentes das arvores velhas em cordões cobertos de espinhos muito finos.
- b) - as especies escandentes que nascem no chão, porém sobem encostadas a cercas ou à vegetação do ambiente, como os Phyllocactus e os Epiphyllanthus;
- c) - as palmas, de caules achatados, imitando folhas, do genero Opuntia.

IIIº GRUPO:

As especies de porte relativamente pequeno, como o Melocactus (cabeça de frade), o Echinocactus, e o Trichocereus.

IVº GRUPO:

O mais numeroso, dos mandacarús, chique chique, facheiros, rabo de onça, etc. de porte geralmente alto. Para este grupo Werderman estabelece o quadro que se segue:

- a) - especies com Cephalium, isto é, cujas flores nascem num feltro compacto lanuginoso:
 - A) os facheiros.. Facheiroa, cujos pelos do Cephalium invadem tambem o tubo floral, e o fruto externamente.
 - B) Cephalocereus, cujo tubo floral, e fruto estão lisos externamente.
- b) - ausencia de Cephalium: com os eixos bem visiveis, mesmo nas partes floraes.
 - A) Acanthocereus: tubo floral e ovario com nucleos de aculeos.
 - B) Ausencia destes nucleos no tubo floral, porém com muitas aureolas de pelos compridos lanuginosos e de aculeos espelhados pelos caules; fruto liso, chato,

nascendo ao lado dos detritos remanescentes das flores.. Pilocercus..

C) Ausencia destes nucleos no tubo floral, areolas de espinhos espalhados pelo caule, se as houver, sem pelos lanuginosos compridos; flores escamosas por fóra; geralmente caducas quando se desenvolve o fruto:

1 - Cereus: Eixos dos caules glabros, quando muito, com alguns flocos de pelos.

2 - Eixos com aculeos ou pelos; planta pequena; flores tubulosas, até 12 cm. de comprimento: Trichocereus.

3 - Eixos com aculeos, planta de 1-3 m. de altura; de 5-7 quinas; flores de 20-25 cm. de comprimento.. Herrisia, (Fot. 60)

4 - Eixos sem aculeos; planta de 3-4 m. de altura; 10 quinas ou mais flores de 10-12 cm. de comprimento.. Leocereus.

As principais especies citadas no E.da Bahia são as seguintes:

Acanthocereus brasiliensis e A.albicaulis, Brit. e Rose, citadas por Werdermann, encontradas por Rose em Candeuba.

Arrojadoa penicillata e A.rhodantha, citadas por Luetzelburg, do alto sertão.

Cephalocereus Dybowskii (Gross) Br. e R., em M.B.486, etc. comum no sertão.

C.Lehminianus Verd., serra do Espinhaço.

C.penicillatus, (Guerk) Br. e R., escandente.

C.pentetrophorus (Lab.) Br. e R.; C.phaeacanthus no nordeste;

C.purpureus (Guerk) Br. e R., no nordeste; C.polyanthus Werd., zona de Caetité.

Cereus grandiflorus, cultivado, planta helifoba, flôr do baile, Ch. e Q. 1937, dez. p.79.

C.Brasiliensis, nativo, até 9-10 m, cultivado.

C.jamacarú DC., em M.B. 177; cardeiro, jamacarú, comum.

C.pernambucensis Lem., no litoral nordestino; C.squamosus, Ch. e J. 1933-VI-709, facheiros, Chique Chique.

C.triangularis, Vell; C.undantus Haw., citados por Luetz. no nordeste da Bahia,

C.tetragonus (L) Mill. em M.B. 127, 137.

Echinocactus bahiensis Br. e R. no nordeste; E.placentiformis Br. e R. no nordeste; Ch. e J. 1937-XII-745 (como enxerta-los).

E.subnudus Br. e R. no litoral da Bahia (Luetz.).

E.Zehntneri Br. e R. no sul do Estado (Luetz.).

Epiphyllanthus microsphericus nas matas do sul; M.B. 378.

E.truncatus (enxertado no Cereus triangularis) Ch. e J. 1930, junho p.604. ótima figura.

Facheiroa Ulei (Guerk.) Merd. facheiro, comum no nordeste.

Fariota semicornioides no nordeste.

Harrisia ascendens (Guerk.) Br. e R. (Fig. 60) frequente no nordeste; rabo de onça.

Leocereus bahiensis Br. e R., rabo de raposa, nordeste.

L.Goebelianus (Vaup.), Bahia Central (Luetz.).

L.squamosus (guerck.) Br. e R. facheiro, comum no nordeste.

Melocactus bahiensis Br. e R. cabeça de frade. Ver o belo artigo de Ch. e J. sobre o assunto, 1930, set. p.304, e sobre a maneira de enxertar as Cactaceas, 1937, dez. p.745.

M.depressus Hook.; M.melocactoides em M.B. 157; M.Zehntneri Br. e R., outras especies do nordeste.

M.creas, no sertão, e no vale Paraguassú, Bananeiras, em M.B.493.

Opuntia Bahiensis Br. e R., em M.B. 548; até 10 m. de altura, na zona calcarea de Sta. Maria da Victoria (Fot. 61).

O.inamaena K.Schum., em M.B. 470, 478, quipá, serve para cercas vivas, e melhor ainda O.palmadora Br. e R. e O.vulgaris Kulm., palmatoria.

O. Burbanki, palma, mandacará sem espinhos; Ch. e Q. 1930, out. p. 478; 1933, maio, p. 585, sobre a maneira de a cultivar.

O Bol. do Minist. da Agr. 1936, p. 43 traz também um artigo sobre seu valor forrageiro.

Peireskia aculeata Ch. e Q. 1940-I-79; P. bleo; P. bahiensis; plantas melíferas, hças para cercas vivas, com as folhas condimentares, donde o nome de quiabento; seus espinhos lhes fazem dar o nome de Ora pro nobis, ou surucucú.

P. Zehntneri Br. e R., var. da zona horrida, desprovida de folhas quasi por completo; zona do Rio Salitre, etc.

Phyllocactus Hookeri, cultivada, pelas suas flores lindissimas, Ch. e Q. 1930.

Pilocareus, Werdermann e Luetzelburg citam uma dúzia de espécies do nordeste. Geralmente são espécies de porte alto, um tanto parecidas com o cereus jamacará; algumas tem também o nome de facheiro, ou chique-chique:

As principais são:

P. catingicola em M.B. 485.

P. chryso스테λε, chamado vassoura em Pernambuco.

P. Gounellei, o chique-chique do nordeste, alimentício do gado (Bol. Minist. da Agr. 1936, dez. p. 43).

P. Piauhensis em M.B., 481.

Psilotum triquetrum, em M.B. dos Estados do Sul.

Rhipsalis clavata, M.B. 255; P.C. II-250.

R. platycarpa, e outras 7 espécies do nordeste, citadas por Luetzelburg.

R. sarmentosa, em P.C. II-250.

Tacinga funalis, e T. Luetzelburgii, do nordeste (Luetz.)

DICOTILEDONEAS DIALIPETALAS INFEROVARIADAS - 2ª MIRTIFLORAS.

LITRACEAS: Ammania coccinea, carqueja vermelha, nos brejos.

Cuphea balsamona, sete sangrias, capim barba de S. Pe-

dro, comum nos pastos brejosos.

C.bracheata, de flores amarelas, carqueja.

C.ericoides, Assú da Torre, carqueja; C.pascucram; C.re-
pens; C.sessilifolia, Luetz.

Lafcensia glyptocarpa, cultivada, trazida de São Paulo,
Cndina.

L.pacari. Herro do Chapeu (Luetz.) P.C. II-520.

Legerstroemia flos reginae, cultivada, P.C. II-568, nor-
ma.

Lawsonia inermis, cultivado, reseda (falso).

PUNICACEAS: Punica granatum, cultivada, romanzeira.

LEGITIMINOSAS: Bertholettia excelsa, cultivado, fazenda Timbó (Amar-
gosa), castanheiro do Paré. Lecointe p.111, afirma
porém que as castanhas do mercado de Belém são quasi
na totalidade dos frutos de Lecythis paraensis. Ch.e
J. 1926, p.234.

Couratari legalis, Ch. e J. (1922), p.169, jequitibá.

Eichweilera sp. biriba, Assú da Torre, Boca do rio..
No pará é chamada ateribá possivelmente corresponde
a Lecythis ovata da Fl. Br.

Courupita lentula, nas matas de Ilhéus, cua de maca-
cc.

Lecythis blanchetiana, na Bahia, conforme Fl.Br. tam
bem L.Lucchanthii.

L.lanceolata, sapucaia, Camassarí, etc.

L.Pisomis, a grande sapucaia das matas do sul do Es-
tado; Ch. e J. 1942-V-562.

RISOFORACEAS: Rhizophora mangle, em M.B. 180, 181, mangue vermelho.

COMBRETACEAS: Buchenavia tomentosa, na zona do São Francisco(Luetz)

Combretum leprosum, P.C. II-313, Malhada (Luetz.)

C.obtusifolium, Sto. Amaro, (Luetz.).

A Fl.Br. e Luetzelburga citam ainda ó especies do sertão. Servem para carvão.

Conocarpus erecta, ilha do Frade, mangue de bola.

Laguncularia recemosa, arredores da Bahia, mangue branco, M.B. 182.

Quisqualis indica, cultivado, fita de moça, ornamental de caramanchões.

Terminalia catappa, cultivada, arvore de sombra, amendoeira da praia. Ch. e Q. 1935, junho 757; P. C. I-92.

Thilca glaucocarpa. Assuruá Fl.Br..

MIRTACEAS. É uma das familias mais dificeis de estudar, por causa do número extraordinário de especies citadas entre nós, e pela deficiencia do material, que sirva de comparação. Os generos.

Myrcia, Aulomyrcia e Eugenia, oferecem as principaes dificuldades. Pio Correia cita muito poucas especies e a Missão Belga, nenhuma. Todas são melíferas.

Abbevillea maritima, na Almada (Fl.Br.).

Aulomyrcia sp. A Fl.Br. cita 20 especies, e Caminhoá no seu herbario menciona A.rubella, que ele chama de pitanga miuda.

Calyptranthes blanchetiana e C.lucida citadas na Fl. Br.

C.variabilis em P.C. II-436, provavelmente esp. bahiana, pois é conhecida dos estados limitrofes.

Calyptromyrcia cordata, na Cachoeira (Fl. Br.).

Campomanesia aures, guabiroba.

C.repanda: C.syncroma: S.tenuifolia, esp. do sertão (Fl. Br.), guabiroba

Caryophyllus aromaticus, cultivado, craveiro da India.

Cerqueira Selloviana (Fl. Br.).

Eucalyptus citriodora, globulus, etc. cultivados.

Eugenia cauliflora, cultivada, talvez nativa nas matas do sul, jaboticabeira.

E. jambolana, cultivada, (Campo Grande), jamelão, Ch. e J. 1941-II-220; 1944, IV-459, medicinal.

E. Michelii, cultivada, pitangueira.

E. plicato-spicata, cultivada, cambucá, Ch. e J. 1922, julho, p.117.

E. rotundifolia, arredores da Bahia, murta da praia.

E. uvalha, matas do sul, uvaia.

Outras 30 especies são citadas como bahianas na Fl.Br.

Eugeniopsis acuminatissima; E. Luchnathiana; E. affinis, (Fl. Br.).

Gomidesia blanchetiana; G. hebeptala, etc. da (Fl.Br.)

G. spectabilis no herb. Caminhoá, especie de guabirobas

Jambosa malaccensis, cultivado, jambeiro.

J. vulgaris, cultivado, de frutos menores, amarelos tingidos de reseco, jambeiro.

Marlierea parvifolia; M. strigipes, na (Fl.Br.).

Mirtranthes browniana; M. eugenioides. na (Fl.Br.)

Myrcia sphaerocarpa, Ch. e J. 1927, agosto 143, cambuim; P.C. I-422.

M. tingens, em Ch. e J. 1927, agosto, p. 142.

Outras 12 especies são citadas na (Fl. Br.)

Myrciaria tenella, cambuim preto, P.C. I-423

A Fl.Br., enumera outras 4 especies bahianas do sertão

Myrrhinium sp., Conquista.

Myrtus macrochlamis, Joazeiro (Fl. Br.)

Phyllacalyx Luchnathianus, Cruz das Almas (Fl.Br.)

Ph. tomentosa, sertão, cebeluda.

Pseudo-caryophyllus platyphyllus, Caetitê (Luetz.)

Psidium Goyava, nativo e cultivado, goyabeira, Ch. e Q.
1938, março, p. 271.

Ps.araça, em P.C. 241, araçazeira.

Ps.oligospermum, P.C. I-143, araça pedra.

Ps.persicifolium; Ps.rhombeum; Ps.involucratum, citados
por Luetz. ou pela (Fl. Br.).

Ps.Farmingianum, P.C. I-142, araça do mato; Ps.microcar-
pum, araça mirim, de frutos pequenos.

Stenocalyx brasiliensis, cultivada, grumixama.

St.bahiensis, Caetitê (Fl.Br.)

St.dysentericus em P.C. I-322, murtinha, cagaiteira.

St.glaber; St.laxus; St.pistaciaefolius; St.sesilifoli-
us; St.squamiflorus, citados pela Fl. Br.

St.sulcatus, no herb. Caminhoá.

MEIASTOMACEAS: Acithanthera bivalvis, brejos da Boca do rio.

Cambessedesia purpurea, serra do Sincorá.

Clidemia hirta, arredores da Bahia, comum, cabeludi-
nha.

Comolia ovalifolia, morros da Conquista.

Lavcisiera gentianoides; L.imbricata, Barracão, etc.

Lavradia sp., serra do Sincorá.

Macairea adenostemum, P.C. II-477.

M.sericea Assú da Torre, capuchinha.

Marcettia fastigiata; M.gracillima, sertão (Luetz.).

M.taxifolia, Assú da Torres.

Miconia albicans, arredores da Bahia, canela de ve-
lho, medicinal.

M.theezana, Conquista.

M.Chamisonis; M.prasina, sertão (Luetz.).

Microlicia balsamifera, alto sertão (Luetz.).

M.sp. serra do Sincorá:

M.minutiflora, arredores da Bahia, carqueja.

M.tetrasticha, Assú da Torre.

Mouriria cauliflora, em P.C. II-451, curiri, mata escura, arvore de porte assaz elevado, de folhas nervadas.

M.guyanensis, P.C. II-438, zona do São Francisco (Luetz); M.pusa, zona do São Francisco (Luetz.).

Nepsera aquatica. Assú da Torre.

Pleochiton ebracteatum em H.B. 399.

Pterolepis cataphracta, Conquista.

Pt.glomerata, var. microphylla, Boca do rio, de dimensões pouco superiores a 15 cm. de altura.

Pt. parnassifolia, sertão (Luetz.).

Rhincanthera sp. Conquista.

Rembleya parviflora, Bahia Central (Luetz.).

Tibouchina Blanchetiana, Conquista.

T.Candolleana; T.Caldensis, arredores da Bahia, Itaparica.

T.hiesutissima; T.holoserica, T.urceolaris, morros da Conquista; Ch. e Q., 1930, VII, p.63.

T.mutabilis, Ch. e Q. 1928, junho, p. 666.

T.stenocarpa, Ch. e Q. p.930, julho, p. 63.

Tococa goyanensis, Bahia Central (Luetz.)

CANOTERACEAS: Fuchsia coccinea, cultivada, brincos de princeza.

Jussieua linifolia, P.C. II-431, cravina d'agua, Herbario Caminhoá.

J.octonervia P.C. I-410, arredores da Bahia, e serra do Sincorá com 8 sulcos var. sessiliflora, e grandiflora.

J. repens, P.C. II-457, arredores da Bahia; Cruz de Malta.

J. suffruticosa, P.C. II-457, 458, arredores da Bahia, Cruz de Malta.

HALORAGACEAS: Myriophyllum brasiliense, P.C. II-160 Ch. e Q. 1937, p.458, (Fig. 10 b).

DICOTILEDONEAS DIALIPETAIAS INFLOVARIADAS - 3ª UMBELIFLORAS.

ARALIACEAS: Didinopanax macrocarpum, D. vinosum, alto sertão Luetzelburg.

Nothopanax cachleatum, cultivado, Passeio Público

Panax fruticosum, cultivado, arvore da fortuna.

Polyscias Guilfoylei, e suas var. laciniatum, compactum, etc. cultivado, falso croton.

UMBELIFERAS: Especies cultivadas: Ch. e Q. 1945-I-51;

Anthriscus cerefolium, P.C. II-193, salsa, cerefolio.

Coriandrus sativum, Ch. e Q. 1932, IX, p.302, coentro; P.C. II-335.

Daucus carota, cenoura, Ch. e Q. 1935-III-337; 1936-VIII-212.

Foeniculum vulgare, funcho.

Petroselinum sativum, salsa.

Pimpinella anisum, aniz.

Especies nativas:

Eryngium faetidum, P.C. II-336, coentro de caboclo. (E. floribundum na Fl. Br.).

E. stenophyllum, alto sertão (Luetz.) E. paniculatum em M.B. 391.

Hydrocotyle leucocephala, erva capitão, comum nos arredores da Bahia, rasteira, Ch. e Q. 1932, p. 289, (Fig. 90).

Klotschia asiatica, P.C. I-395, cairussú no litoral.

K.brasiliensis, sertão (Luetz.).

Spananthe paniculata, arredores da Bahia.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 1ª ERICALES .

ERICACEAS: Gaylussacia brasiliensis, nos campos arenosos na zona das matas, notavel pelas suas flores urceoladas, vermelhas e compridas.

Leucothea cordifolia, no litoral, Busca vida.

MIRSIACEAS: Myrsine brasiliensis, P.C. I-663, capororoca, arredores da Bahia.

Rapanea guyanensis, capororoca vermelha, P.C. I-221, arredores da Bahia.

R.ferruginea, muito bem figurada em P.C. I-666, caporoca comum; Ch. e Q., p.193, XI-683, frutos condimentares.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 2ª PRIMULALES.

PRIMULACEAS: Centunculus pentandrus, planta rasteira, ornamental para marginal canteiros.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 3ª PLUMBAGINALES

PLUMBAGINACEAS: Flumbago capensis, cultivada, Bela Emilia, P.C. I-294.

Pl. scandens, comum por todo o Estado, louco, tóxico, P.C. I-351.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 4ª EBENALES.

SAPOTACEAS: Achras sapota, sapotizeiro, cultivado.

Eumelia sartorum, frequente no sertão, quixabeira.

B. obtusifolia, var. excelsa, arredores da Bahia litoral, quixaba branca.

Chrysophyllum cainito, Ch. e Q. 1929, II-p.155, cainito.

Lucuma caimito Roem., em P.C. I-5, de folhas glabras nas duas faces, Abiu.

As 2 especies se encontram visinhas no Campo Grande, laticifera; Ch. e Q., 1936, X, p.468.

Lucuma rivicosa, maçapã, no litoral, Boca do rio.

Mimusops balata, Ch. e Q. 1922, dez. p.453; 1923, julho, p.37; P.C.I, p.239, 240, massaranduba, madeireira, laticifera.

M.Salzmanii, outra especie de massaranduba, matas do sul.

Pradoxis lactescens, madeireira, buranhem.

Sideroxylon vastum, madeireiro, matas do litoral, P. C. I, p.232, bacumixá.

EBENACEAS: Diospurcs Kaki, cultivado, kakiseiro.

D.sericea, das matas do sul, enviado por Blanchet ao Museu Goeldi.

D.sp., de frutos lenhosos, mata da Encrusilhada, onde são conhecidos com o nome de frutos de vaqueiro.

SIMPLICICEAS: Simplocos celastrina, alto sertão.

S.nitens, zona do São Francisco (Luetz.), P.C. I-347.

S.rhamnifolia, Museu Goeldi, (recebido da Bahia); P.C. II-360, Gengonha, med.

STIRACEAS: Styrax aureum, P.C. I-298.

St. camporum, P.C. II, p.451, benjoeiro, estoraqueiro, cua do brejo, (L)

St. ferrugineum, P.C. I, p.298; St.leprosum, P.C.II, p.56, citadas como pl. bahianas; St.latifolium em P. C. I, p.451.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 5ª CONTORTAS.

OLEACEAS: Jasminium officinale, cultivado, jasmim.

J. grandiflorum, outra esp. de flores maiores, cultivada.

J. sambae, P.C. I, p.317, bugari. Outro bugari pertence ao genero Camelia, das Teaceas.

Clea sativa, oliveira, a planta se desenvolve na Bahia, mas não chega a dar frutos.

LONGANIACEAS: Budleia brasiliensis, P.C. I, p.410, vesbasco, vas-sourinha.

Spigelia anthelmia, P.C. I, F.145, comum nos arredores da Bahia, arapaboca, medicinal.

Sp. blanchetina, Museu Goeldi.

Sp. brachystachia, P.C. II, p.579, 580; Sp. Flemingiana, P.C. I, p.145.

Strichnos Castalnavi, Ch. e J. 1925, p.265, fig.62 Ch. A esp. amazonica.

Str. triplinervia entra na confecção do curare.

GENTIANACEAS: Coutubea spicata, P.C. II, p.498, medicinal, papae nicolau.

Dejanira nervosa, var. latifolia, alto sertão Luetzelburgii.

D. erubescens, P.C. I, p.316.

Lymnanthemum humboltianum, nos brejos e açudes, golfinhos.

Lisianthus elegans, com flores azues, campanuladas, arredores da Bahia, e no alto sertão (Conquista).

L. uliginosus, no alto sertão (Luetz.).

Prepusa montana; Pr. hookeriana, P.C. I-433.

Schuebleria stricta; Sch. pachyphylla, Museu Goeldi, e Luetz.

Schultesia angustifolia; Sch. brachyptera; Sch. stenophylla, P.C. II-432, frequente nos logares brejosos

nos arredores da Bahia, medicinaes, papae Nicolau.

APOCINACEAS: Allamanda cathartica, comum no alto sertão, quatro patacas, medicinal.

All. Schottii, cultivada, provavelmente variedade da precedente, muito decorativa, Ch. e Q. 1940, VI, p. 787; 1935, maio, p.606; P.C. I, p. 80 também conhecida com o nome de All. nobilis.

All. blanchetii em P.C. I, p.81; All.puberula e All. cenotherifolia, no alto sertão (Luetz.).

Amblyanthera fluminensis, arredores da Bahia, Busca vida, Boca do rio.

Anisobolus cururú e An.hebecarpus, toxicos, P.C.II, p.273, Ch. e Q. 1925, p.267.

Aspidoderma Gardneri; Asp. guaraniticum; Asp. refractum; Asp.tomentosum, varias esp. de pau pereiro citadas por Luetz. no sertão bahiano.

Asp. illustre (Vell, sub Coutinha), Kulm. e Pirajá, quina de Camamú, em Arq. do Jardim Bot. vol.IV, p. 375.

Asp.macrocarpum, todo o nordeste, peroba.

Asp.pirifolium, em todo o nordeste, a esp. mais comum de pau pereiro.

Asp. polyneuron.

Asp. sessilifolium, piquiá amarelo.

Couma mucagé, alto sertão, mucagé.

Dipladenia illustris; Dipl.splendens; Dipl.atropurpurea, etc. ornamentaes, Ch. Q. 1934, p.119 e 120; vêr também Alm. 1925, p.232, fig. 7.

Dipl.spigeliaefolia, em P.C. II, p.601, espirradeira do campo.

Echites coalita, Conquista, Bananeiras, cipoenga.

E.peltata, em P.C.II, p.267; E.peltigera em P.C.II, p.290.

L.violaceae, cultivada, em P.C. II, p.291, cipó de São Francisco, por ser originaria da zona do São Francisco.

Exobolus sp., Bananeiras.

Geissospermum Vellosii, pau pente, pau pereiro, Ch. e J. 1925, p.232, fig.3.

Hancornia speciosa, Ch. e J. 1922, jan. p.11; M.B. 457; 1944, VII, p.63; mangabeira (Fot.62).

Ibatia quinquelobata, Bananeiras.

Macroditassa sp. Bananeiras.

Mandeville funiformis, Assú da Torre, Boca do rio. M.leptophylla; M.scabra, v.pubiflora, no alto sertão (Luetz.).

M.scabra, típica e sua variedade olivacea, cultivada para carramanhões.

Mallouettia tamaguarina, Conquista, Itapicurú, Bananeiras, no Pará a chamam tamanqueira.

Mesechites sulphurea, Conquista; P.C. II, p. 287, Ch. e J. 1925, p.233.

Neriandra hancorniaefolia, Bananeiras.

Nerium oleander, cultivado, espirradeira; Ch.e J. 1946, IV, p.461.

Plumiera drastica taboleiros do sertão, pau santo.

Pl.lancifolia, P.C. I, p.37 agoniada.

Pl.phaedogenica cultivada, jasmim de Cayena, Ch. e J. 1925, p.234, (Fot. 63).

Pl.sucuba, arredores da Bahia, medicinal, sucuba.

Rauwolfia Blanchetiana, P.C. I, p.500.

R.Bahiensis P.C. II, p.113.

Rhodocalyx rotundifolia, alto sertão (Luetz.).

Tabernaemontana hilariana, Ch. e Q. 1925, p. 235, leiteira, pau de colher.

T. solarifolia, alto sertão (Luetz.).

Thevetia nerifolia, cultivada, jorro-jorro, chapeu de Napoleão; Ch. e Q., 1943, V, p.384.

Th. peruviana, F.C. I, p.216.

Vinca major, V. alba e rosea, (Lochnera), cultivada, boa noite, F.C. I, p.311, Ch. e Q. 1922, p.67; 1925, p.271.

ASCLEPIADACEAS: Arauja cericifera Ch. e Q. 1931, p.80.

Asclepias curassavica P.C. II, p.185; P.C.I p. 656; Ch. e Q. 1925, p.238, oficial de sala, tóxica.

Blepharodon ampliflorus, cipoenga, morros de Ondina.

Calotrecpis procere, P.C. II, p.316, cultivada.

Ditassa umbellata, arredores da Bahia P.C. II, p.287.

Gonphocarpus brasiliensis, M.B. 109, algodão de seda.

Cxypetalum Banksii arredores da Bahia, comum.

Sarcostemma cuspidata, Ch. e Q. 1924, XII, p. 535, forrageira.

Schubertia multiflora Ch. e Q. 1925, p.272, fig. 19; P.C. I, p.117; Cabula, Bananeiras.

Stephanotis floribunda P.C. II, p.609, estefanote, cultivada.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 6ª TUBIFLORAS

POLEMONACEAS: Phlox Drummondii, cultivada.

CONVOLVULACEAS: Cuscuta racemosa P.C. II, p.269; M.B. 424, cipó chumbo, parasita perigosa.

Evolvulus alsinoides, P.C. II, p.411.

E. elegans, arredores da Bahia, Bananeiras, Ilha do Frade.

E. glomeratus, sertão da Bahia, Conquista, Camisão, com flores azues.

E. gnaphaloides, Bananeiras.

E. holosericus, Ilha do Frade.

E. hellicrisoides, Bananeiras, herva do rincho.

E. latifolius, Conquista.

E. lincoides, Serra do Sincorá.

E. nummularius, nos gramados Farol da Barra.

E. phylanthoides, Serra do Sincorá.

E. ptericaulon, arredores da Bahia.

E. pusillus, cultivado para marginalizar canteiros, var. de E. nummularius.

Ipomea batatas, P.C. I, P.276, Batata doce.

I. bona nox P.C. I, p.309, cultivada.

I. brasiliana, P.C. I, p.427, campainha, de flores roseas, cultivada.

I. cuspidata, P.C. I, p.428, cultivada.

I. fistulosa, tóxica, todo o nordeste, Ilha do Marajó, canudo, Ch. e Q. 1925, p.241.

I. glaziovii, comum, escandente em arvores de porte alto, flôr de pau, Vej. Operculina tuberosa, Ch. e Q. 1938, V, p.681, 1939, XII, p.763, melifera.

I. jalapa, Ch. e Q. 1925, 240, fig. 25.

I. litoralis, P.C. I, p.428, campainha branca, Boca do ric, etc.

I. longicuspis, cultivado, P.C. I, p.428 campainha azul, muito ornamental, Flôr de São João.

I.eriocalix, Serra do Sincorá.

I.hornsfalliae, P.C. I, p.429, Ch. e Q. 1934, p. 122, cultivada, muito ornamental.

I.pes caprae, salsã da praia, muito comum pelo litoral e arredores da Bahia, tóxica.

I.purpurea, cultivada, Ch. e Q. 1922, maio, p. 389; P.C. I-320, Campainha vermelha.

I.pulcherrima, cultivada, Ch. e Q. 1934, p.122.

I.triloba, Bananeiras.

I.operculata, P.C. I, p.274, batata de purga, japa.

Jacquemontia evolvuloides, Bananeiras, Serra do Sincorá.

J.ericcephala, Ilha do Frade, Bananeiras Ch. e Q. 1937, abril, o.401. fig. de J.Glaucescens.

Maripa passiflorioides, Ch. e Q. 1934, fig. 116.

Merreimia pentaphylla, Bananeiras.

M.scissoides, P.C. I, p.428; Ch. e Q. 1934, p. 123, fl. brancas, Bananeiras

M.sinuata, arredores da Bahia.

Operculina altissima, outra batata de purga, campainha branca.

O.convulvulus, vej. Ipomea operculata, batata de purga.

O.aegyptia, cultivada, de flores amarelas, calice sedoso, nativa do sertão.

O.tuberosa = Ipomea Glaziovii, escandente em arvoredos muito altas, flôr de pau, Cipó Brasil, Ch. e Q. 1938, V, p.681; 1939, XII, p.763; 1940 II, p.238.

Quamoclit vulgaris, cultivado e subspontaneo.

HIDROFILACEAS: Hydrolea elegans, zona do São Francisco, (Luetz).
H.spinosa, arredores da Bahia, carqueja dos pantanos.

BORRAGINACEAS: Cordia calocephala, P.C. II, p.317.

C.ourassovica, M.B. 509, P.C. II, p.142.

C.insignis, P.C. II, p.29.

C.intermedia P.C. II, p.317.

C.nodosa, muito felpuda, comum nos arredores da Bahia.

C.salicifolia; C.cofecides, café do mato, P.C. I, p.385.

C.superba, P.C. I, p.229, grão de galo, arredores da Bahia, vale do Paraguassú, etc.

C.verbenacea, típica e sua var. multispicata, comum nos arredores da Bahia, çoita cavalo.

Obs. O Dr. Brade do Jardim Botânico do Rio escreveu uma pequena monografia sobre as esp. brasileiras deste genero: assim como de gen. visinho Tournefortia.

Heliotropium curassavicum, P.C. II, p. 449.

H.elongatum, P.C. I, p.44, crista de galo.

H.indicum, P.C. I, p.322, crista de galo.

H.faetidum, crista de galo, (fedegoso do Ceará); P.C. II, p.448.

H.peruvianum, cultivado, P.C. I, p.284; Ch. e B. 1933, XI, P. 561.

Myosotis palustris, cultivado, miosote.

Patagonula Bahiensis, ipê branco.

Tournefortia candidula, num taboleiro em Barracão, erva do rincho, pois esgasga os cavalos.

T.elegans, P.C. II, p. 103.

T. intermedia, P.C. II, p. 101.

T.rubicunda, Bananeiras, Conquista.

T.membranacea, em Brade, monografia dos gen. Cordia e Tournefortia.

T.volubilis, P.C. II, p.209, chá mineiro.

VERBENACEAS: Aegiphila gracilis; A.klotschiana; A.riedeliana, citadas na Fl.Br.

A.salutaris, P.C. II, p.369.

Aloysia virgata, Bananeiras.

Avicenia tomentosa, mangue; A.nitida, siriuba, mangue amarelo, comum.

Clerodendron fallax, Ch. e Q. 1934, p.120, cultivado, flôr de coral.

Cl.fragrans, cultivada, vulcana.

Lantana camara, P.C. I, p.414, cambará e sua var. L.spinosa, cambará de espinho.

L.lilacina, P.C. I, p.417, rosmaninho.

L.rugulosa, Ch. e Q. 1922, p.215, cambará de lixa.

L.trifolia, P.C. I, p.415; L.undulata, P.C. I, p.411, ambas citadas na Fl. Br.

L.microphila, P.C. I, p.55 na Fl.Br. L.macrophila, P.C. I, p.415.

L.maximiliana; L.salzmanii; L.tiliaefolia, também citadas na Fl. Br.

L.hybrida, cultivada, pendente, Ch. e Q. 1932, VIII, p.215, Verbena de Honolulu.

Lippia bicolor, rio de Contas, rosmaninho, Fl. Br.

L.brasiliensis, P.C. I, p.413, erva cidreira de Fl. brancas.

L.citriodora, cultivada, erva cidreira típica.

L.microcephala, arredores da Bahia, Busca vida.

A Fl.Br., cita outras 9 espécies do sertão Baiano.

Petrea blanchetiana, P.C. II, p.265, cipó azul, capala de vivã; Ch. e Q. 1934, p.120.

P.denticulata, P.C. I, p.412 na Fl. Br. P.racemosa, P.C. I, p.502, na Fl. Br.

P.subserrata, P.C. II, p.265; P.volubilis, P.C. p. 502.

Priva bahiensis, var. de Fr. lappulacea Pers., car-rapicho, comum.

stáchytrapheta dichotoma, gervão, muito comum, medi-cinal, chá calmante.

St.lanosa, rasteira, lanuginosa, nos arredores da Bahia.

St.anaguinea, de flores vermelhas, sertão, tambem St.coccinea.

A Fl.Br. cita outras 10 esp. do sertão.

Tamcua juncea, e T.spicata, na Fl.Br.

Verbena Aybletii, cultivada, verbena dos jardins; P. C. I, p.409; Ch. e Q., 1930, maio, p.407.

Vitex Bahiensis; V.cimosa; V.montevidensis; V.hypo-leuca; V.polygama, todas melíferas e citadas na Fl. Br., algumas chamadas velame no sertão.

LABIADAS: Coleus Blumei, e suas variedades: C.hybridus, etc. cul-tivado, coleus, P.C., II, p.345.

Lryope hypnoides, alto sertão (Luetz.)

Hyptis atrorubens, arredores da Bahia, alecrim.

H.fructicosa, a especie de alecrim mais comum no inte-rior do Estado e arredores da Bahia.

H.maritima, litoral, Assú da Torre.

H.membranacea, no alto sertão, Conquista, onde tomam proporções arbúreas. Açaita cavalo.

H.paniculata, notavel pelos nós no caule fistuloso, ha bitados por formigas.

H.pectinata, medicinal, provavelmente é o famoso sambacaité de Sergipe.

H.spicata, arredores da Bahia.

H.multiflora, P.C. I, p.302, alfazema, betonica do sertão.

H.pumila, Conquista.

A Fl.Br., cita ainda outras 5 especies do sertão bahiano.

Leonotis nepetaefolia, cordão de frade de 1 até 2m. de altura, P.C. II, p.405, muito comum nos terrenos baldios planta antropofila, medicinal, de flores alaranjadas, em glomerulos caracteristicos.

Leonurus sibericus, de porte mais pequeno, de flores vermelhadas, em glomerulos menos espaçados, cordão de São Francisco, erva macahé, medicinal, talvez seja var. de L.cardiacus, em P.C. I, p.40.

Majorana hortensis, cultivada, mangerona.

Marsipiantes chamaedris, arredores da Bahia, com flores em capitulos felpudos.

Mentha sativa; M.piperita; M.rotundifolia, cultivada, hortelã pimenta.

Cymum fluminense, P.C. I, p.63.

O.micranthum, cultivado, mangericão.

O.Sellowii, P.C. I, p.63.

Peltodon pusillus, meladinha.

P.radicans, M.B., 103, muito comum, medicinal, rabujo, meladinha.

Salvia coccinea, cultivada, P.C. II, p.42, 41.

Salvia splendens, cultivada, flôr de coral; Ch. e Q.1944 XI, p.584.

SOLANACEAS: Brunfelsia hoppeana, nativo, e cultivado manacá, Ch. e Q. 1930, I, p. 21.

Capsicum annum, cultivado, pimentão.

C.frutescens, cultivado, malagueta.

Cestrum clamidatum, P.C. II, p.338, coerana, insecticida.

C.laevigatum, P.C. II, p.341,342, outra esp. de coerana, Ch. e Q. 1925, p.283.

C.pauciflorum, P.C. II, p.342.

C.nocturnum, aromatica heliofoba, cultivada, dama da noite, Ch. e Q. 1937, XI, p.629 e XII, p.719.

C.eunanthos; C.caedenri; C.martii; C.Salzmannii, citadas tambem na Fl. Br.

Datura fastuosa, cultivada, ornamental, trombeta rosa, tóxica; Ch. e Q. 1941, VIII, p.223; 1944, XII, p.735.

D.stramonium Ch. e Q. 1925, p. 278, Zabumba.

Meternichia princeps, Bananeiras.

Nicotiana tabacum, cultivada, com numerosas variedades, fumo; Ch. e Q. 1931, XI, p.545. Preparação da nicotina.

N.glauca, sauvicida, Ch. e Q. 1934, junho, p.689 arraiadeira; P.C. II-218.

Petunia nictaginiflora, cultivado, Petunia; Ch. e Q. 1925, p.280.

Physalis angulata; Ph.pubescens, P.C. I-408, camapú, medicinal; Ch. e Q., 1944, V, p.576.

Solanum aculeatissimum, em P.C. I, p.172, melancia da praia, arrebenta cavalo, joá, nome que compartilha com S.ambrosiacum de Velloso.

S.elbidum de Velloso, jurubeba branca.

S.auriculatum, em P.C. II, p.423, com bagas pulverulentas, e folhas lanuginosas por baixo, caracteres proprios da caissara da Bahia, S.pulverulentum, e S. Martii.

S.caavurana, F.C. I, p.352, beringela branca; S.gi-
lo, cultivado, giló.

S.grandiflorum, de frutos enormes, comum em Goiaz,
na zona fronteira com Bahia; possivelmente se encon
tra tambem no ultimo Estado, Lobeiro; Ch. e J., 1926
março, p.230.

S.jamaicense, serra do Sincoré, jurubeba felpuda.

S.lycopersicum, cultivada, tomateiro.

S.mammosum, Ch. e J. 1931, agosto, p.175, peito de
moça, Ch. e J. 1941-V-541.

S.melongena, cultivado, beringela, P.C. I, p.299; Ch.
e J. 1925-XI-427; 1926, XI, p.437.

S.nigrum, medicinal, herva negra, provavelmente tra
zida da Europa, espontanea, comum.

S.ovigenum, F.C. I, p.300, beringela branca.

S.paniculatum, Ch. e J. 1925, cultivada, escandente,
ornamental para caramanchões.

S.viarum, esp. muito espinhosa, jurubeba de espinho

ESCROFULARIACEAS: Alectra fluminensis (Vell.) Pennell., Boca do
do rio.

Angelonia Blanchetii Bth., P.C. 124, Fl.Br.Ba
hia.

A.Garneri Hbk., em P.C.I, p.125, Fl.

A.hirta Schum, arredores da Bahia - Violeta
de Petropolis.

A.pubescens, Bth., Busca vida, P.C.I, p. 125.

Bacopa aquatica, Aubl., alecrim de brejo, P.C
I, p.232, Assú da Torre, etc.

Buchnera rosea HBK., em P.C. I, p.467, da Guia
na até São Paulo, Cangussú preto.

Capreria biflora L, P.C. II, p.205, parecida
com Chaetocylax.

Chaetocylax sp.

Geochorda esp. de rabujo.

Lindernia difusa Jahl, em P.C. II, p.539, lábio superior violáceo, inferior, branco, Cachoeira, Bananeiras. etc.

Lindernia crustacea Bth., P.C. II, p.540, Bahia, douradinha.

Maurandia Barclayana Lindl., im. 34 p.132, cultivada para caramanchões.

Scoparia dulcis L, vassourinha de Nossa Senhora, comum.

Stemodia durantifolia.

Stemodia foliosa.

SIGNONIACEAS: Adenocalymna comosum, forrageira contra a sêca, cipó branco.

A.coriaceum, P.C. II, p.291. cipó caetitú.

A.floribundum, Ch. e J. 1934, p.118; Ch. e J. 1931 mais, p.493.

Amphylophium Vauthierii, P.C. II, p.274; Ch. e J. 1934, p.118.

Anemopaegma castuaba, P.C. II, p.151.

A.glaucum, P.C. II, p.150.

A.mirandum, P.C. II, p.152, alto sertão (Luetz.).

A.hilarianum, Conquista, cipó cruz.

A.scabriusculum, zona do São Francisco (Luetz.).

A.chamberlaynii, Itapicuru.

A.velutina ou n. sp., Itapicuru

Arrabidea agnus castus, P.C. II, p.303, Conquista, capsula até 20 cm. de comprimento.

A.Chica, Ch. e J. 1934, março, p.354, P.C.II, p.32.

A.corimbifera, P.C. I, p.171, Bananeiras.

A.dispar, P.C. II, p.31, Joazeiro (Luetz.).

A.fasciculata, P.C. II, p.309.

A.platiphylla, P.C. II, p.310, serra de Sincorá.

A.pliciflora; A.puberula; A.trichoclada, alto sertão da Bahia (Luetz.).

Batocidia unguis, P.C. II, p.283, Conquista, Itapicurú.

Bignonia brasiliana, P.C. I, p.259, Jacarandá verdadeiro.

B.exsoleta, Ch. e Q. 1922, p.304; P.C. I, p. 274 e II, p.271; outra esp. de jacarandá.

B.latifolia, P.C. I, p.291; B.racemosa, Passeio Público.

Crescentia cujete, P.C. II, p.463, cuitizeiro.

Clytostoma amentocera, Jeremoabo (Luetz.).

Cuspidaria erubescens, Jeremoabo (Luetz.).

C.multiflora, alto sertão (Luetz.).

Cybistax antisiphilitica, P.C. II, p.61 e 62.

Fridericia speciosa, P.C. II, p.302, cipó quebrador

Jacarandá caroba, carobinha do corrasco, caroba.

J.decurrens, P.C. II, p.66, caroba do campo.

J.densicoma, P.C. II, p. 69, caroba.

J.brasiliana, P.C. II, p.59, jacarandá preto, sinônimo de Bignonia brasiliana (Fig. 77).

J.nitida, P.C. II, p.59.

Melloa populifolia, P.C. II, p.281, alto sertão.

Memora glaberrima, Conquista, Camisão, comum no sertão; pelas suas espigas vistosas mereceria o nome de memora magnifica da Amazonia.

M.pubescens, P.C. II, p.68, Bahia, sertão (Luetz.).

M.nodosa, P.C. II, p.68 e 69.

Parabignonia maximiliana, Itapicurú, cipó catete, com unhas gavinhas como Batocydia unguis.

Pithecotemium muricatu, Ch. e J. 1935, julho, p. 59, pente de macaco, Ondina.

Potastoma cuneifolia, catinga da Bahia, (Luetz.).

Pyrosteugia venusta, Ch. e J. 1934, p.354; P.C. I, p. 291; Itapicurú, flôr de S. João.

Phryganocydia corimbosa, P.C. II, p.62.

Odontotecomma fulgens, alto sertão (Luetz.).

Saldanhaea lateriflora, Itapicurú.

Sparattosperma lithontripticum, P.C. II, p.60 Conquista, caroba de cinco folhas

Stenolobium stans, cultivado, (Fig. 76).

Tecoma caraiba, alto sertão, caraiba.

T. ipê, Itapicurú, etc., pau d'arco amarelo.

T. impetiginosa; T. leucophlecos; T. ochroleuca, alto sertão, (Luetz.).

Tabebuia obtusifolia, P.C. I, p.396, pau caicheta.

Tanaesium cysthantum, nordeste (Luetz.).

Zehnera montana, P.C. II, p.215; Ch. e J. 1925, p.239, (Fig.27), cua de macaco.

Z. tuberculosa, P.C. I, p.336, bucha de boi.

PEDALIACEAS: Sesamum indicum, Ch. e J. 1930, p.252, XI, p.425.

UTRICULARIACEAS: Cerca de trinta especies bahianas são enumeradas por (Luetz.), plantas hidrófilas; algumas são encontradas nos arredores da Bahia, M.B. 258. Decker p.311, tem belas fotografias para ilustrar o modo como os utriculos apanham e digerem os insetos.

GESNERIACEAS: Além das especies cultivadas do gen. Gloxinia e Gesneria encontra-se uma trepadeira, nativa, do genero Nematanthus, ou Columnnea.

ACANTACEAS: Familia de importancia muito relativa, de que a Flora

Dr. anuera numerosas especies bahianas. Citeremos algumas mais importantes, como tóxicas, medicinaes ou ornamentaes.

Chaetothylax lithroides, Ch. e Q. 1925, p.230, tóxico.

Crossandra unduraefolia, cultivada, P.C. II, p.451, arbusto com espiga de flores muito vistosas.

Geissomeria longiflora, Ch. e Q. 1925, p.230, toxica.

Eranthemum modestum, nas mates de Conquista.

E.nigrum, em Ch. e Q. 1936, nov. p.529, com desenho do Dr. Kulman.

Justicia coccinea; J.magnifica, etc. cultivadas, ornamentais.

Pseudoeranthemum marmoratum, Ch. e Q. 1936, nov.p. 529.

Ruellia Bahiensis, muito frequente nos gramados dos Arredores da Bahia.

Thumbergia alata, nos arredores da Bahia, Retiro, rasteira ou escandente nas cercas.

Azurea, muito ornamental, comum nos jardins da Bahia; Decker dá uma bca descrição da planta.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 6º PLANTAGINALES.

PLANTAGINACEAS: Plantago major, subespontaneo, introduzido da Europa, tanchagem, medicinal.

Pl.brasiliensis, em Decker, p.319, que se encontra muito frequente nos estados do sul, onde se torna verdadeira praga, a qual rouba às plantas visinhas os raios solares, e os mineraes do solo.

Pl. lanceolata; Pl.intermedia, var. de Pl.Major.

RUBIACEAS: É uma das familias mais bem representadas no E.da Bahia. Conhecem-se mais de 120 esp. distribuidas por

mais de 50 gen. Citaremos as principaes, algumas delas, cujo conhecimento se torna indispensavel para a Agricultura, Industria e Medicina. O seu porte é herbageo ou arbustivo, rarissimo arboreo, de ovario infero.

Alibertia, 2 esp. na serra do Sincorá e de Jacobina.

Alzeis floribunda, Ch, e Q. 1924, out. p.321, medicinal, quina de S.Paulo.

Amajoua pilosa, engenho Victoria, Fl. Br.

Basanacantha spinosa, assaz comum no alto sertão, pau cruzeiro.

Bathisa australis, zona de S.Francisco (Luetz.).

Borreria verticillata, arredores da Bahia, comum, vasourinha de relógio.

A Fl. Br. cita outras 7 especies.

Cephoelis ipecacuanha Vej. Uragoga; Cephaelis nuda, citada por (Luetz.) no alto sertão, poaia.

Chiacocca brachiata, arredores da Bahia.

Coccocypselum anomalum, C.pedunculatum, e outras 3 especies da Fl. Br. Engenho Vitoria, Ilhéus, Jacobina, etc.

Coffea arabica; C.liberica, P.C. I, p.386, 391, café.

Coutarea ver Landerbergia.

Decleuxia, genero dedicado ao capitão Declieux que introduziu o café na America, (Martinica). Plantas rasteiras; a Fl. Br. e Luetz., citam 6 esp.

Diodea arenosa, Garcia d'Avila.

D.chiococcoides, P.C. II, p.459.

D.radula, nos gramados, arredores da Bahia.

A Fl. Br. cita outras 6 especies.

Emmeorrhiza brasiliensis, Sto. Amaro.

Andlichera umbellata, arredores da Bahia, Cabula, en-
ranando as cercas.

Gardenia Thumbergii, Sto. Amaro, (Luetz.).

Genipa americana, Ch. e Q. 1923, Junho p.513, genipa-
peiro.

Gonzalogunia hirsuta, var. dicocca, arredores da Ba-
hia.

Guettarda angelica, P.C. I, p.117; G.argentea P.C. I,
p.116.

Mamelia patens, Ilhéus, Fl.Br.

Hemidicidia acimifolia, Engenho Vitoria, Fl. Br.

Hillia parasitica, cipoenga, parasita, em H.B. p.291.

Hindsia longiflora, Fl. Br.

Ixora coccinea, cultivada, arbusto muito elegante quan-
do está florido, bouquet de noiva.

Leptoscella ruelloides, Bananeiras.

Lirncsipanea, 2 esp. no alto sertão Fl. Br.

Lipostoma capitatum, Engenho Vitoria, Fl. Br.

Machaonia spinosa, zona do São Francisco (Luetz).

Manettia ignita, alto sertão (Luetz.) Ch. e Q. 1934,
p.231, P.C. II-403 trepadeira ornamental.

M.luteo-rubra, Ch. e Q. 1939, p.171 medicinal, com pro-
priedades emeticas.

M.mitis, alto sertão (Luetz.).

Mapurea herbacea, arredores da Bahia; M.alba, alto ser-
tão, (Luetz.).

M.cephalantha, Ch. e Q. 1925, p.270 (Fig. 71).

Mitrocarpus Sellovianus, Engenho Vitoria Fl. Br.

M.hirtus; M.frigidus; M.Eichleri; M.anthospermoides, na
Fl. Br. arredores da Bahia, etc.

Molopanthera paniculatum, serra do Sincoré, Jacobina
(Fl. Br.).

Oldenlandia filicaulis, de caules muito delgados, arredores da Bahia.

O.corimbosa, serra do Sincorá.

O.thesiifolia, alto sertão (Luetz.).

Perama hirsuta, alto sertão (Luetz.).

Posoqueria acutifolia, P.C. I-234, lêr em Decker a maravilhosa polinisação, das especies deste genero.

P.longiflora P.C. I, p.209, Ilhéus.

P.calantha, P.C. I, p.141.

P.latifolia, P.C. I, p.31.

Psychotria Marcgravii, Ch. e Q. 1925, p.271, (Fig.73) erva do rato, muito tóxica. Frequente nos logares sombreados, beira dos rios, em todo o Estado.

Ps.rigida, tipica e var. intermedia, P.C. II, p.536, gritadeira, douradinha.

Ps.chlorotica; Ps.ruellaeifolia; Ps.tabacifolia, outras esp. de erva de rato figurados no Alm. Ch. e Q. 1925, p.270, 271, 272, (Fig. 72, 75).

Psyllocarpus asperagoides; Ps. thymeloides; Ps.laracoides, etc. na Fl. Br. do alto sertão, serra do Sincorá, Jacobina, etc.

Relbunium utile, Engenho Vitoria, (Fl. Br.).

Richardsonia scabra, facil de confundir com Borreria verticillata, vassourinha de relógio, falsa poaia.. arredores da Bahia.

R.grandiflora, arredores da Bahia, Caitité, etc.

Rudgea viburnoides, P.C. II, p.363, chá de bugre, medicinal, arredores da Bahia, comum.

Sabicea cinerea, Itaparica, Engenho Vitoria, Fl.Br.

Schradera brasiliensis, Ilhéus, Fl.Br.

Sipanea biflora, Ilhéus Fl.Br.

Staelia capitata; St.thymeloides, etc, no alto sertão Fl.Br.

Thileodoxa lanceolata, serra do Sincorá, Fl.Br.

Tocoyena formosa, alto sertão (Luetz.); T.bullata, P. C. I, p.114; T.selloviana, Ilhéus, Jacobina, Fl. Br.

Ucrista longifolia, serra do Sincorá, Jacobina.

Uragoga ipecacuanha, Ch. e Q. 1914, out. p.249, 254; 1926, jan. p.36, ipeca, medicinal, esta esp. vee desaparecendo das nossas matas do sul.

CAPRIFOLIACEAS: Lonicera sempervirens, e L.japonica, cultivadas, madresilva, Vej. em Decker os maravilhosos fenomenos de polinização dessas espécies por borboletas noturnas, p.334.

DIPSACEAS: Scabiosa atro-purpurea, cultivada, saudade.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 7ª CUCURBITALES.

CUCURBITACEAS: Alsomitra brasiliensis, P.C. II, p.286, cipó de boi.

Apodanthera smilacifolia, Ch. e Q. 1934, V, p... 549, cipó azougue.

Cayaponia espelina, P.C. II, p.577, purga de carijó.

C.tayuya, arredores da Bahia, assas frequente.

C.pedata, P.C. II, p.195.

C.caboelo, P.C. I, p.657, abobora d'anta.

Citralus vulgaris, cultivada, melancia.

Cucumis africanus, cultivado maxixe, (C.metuliferus Moy)

C.anguria, nativo, maxixe bravo.

C.flexuosus, cultivada, quiabo de corda; (abobora cisne?) Ch. e Q. 2 V, 1928, p.487.

C.melo, cultivado, melão.

C.sativus, cultivado, pepino.

Cyelanthera sp. nas margens do Paraguassú, Bananeiras. A planta se apresenta em forma de cipó, de fruto espinhoso com sementes rugoso-asperas.

Cucurbita lagenaria, P.C. I, p.353, cabeça amargosa (Lagenaria vulgaris), (Fig. 54 a)

C.ficifolia, cultivada para doce.

C.odorata, P.C. II, p.122, cruá.

C.maxima, Ch. e Q. 1922, p.69, girimú.

C.moschata, cultivada, girimú galego, abobora cheirosa.

C.pepo, cultivada, Ch. e Q. 1923, julho, p.61, abobora mogenga.

Schinocystis muricata, P.C. II, p.549, Bananeiras.

Feuillea trilobata, escandente nas arvores e cercas medicinal, fava de Sto. Inacio, nhandiroba; Ch. e Q. 1923, jan. p.45.

Luffa aegyptiaca, subspontanea, bucha, Ch. e Q. 1932 nov. p.525; P.C. I, p. 334, II, p.122.

L.operculata, P.C. I, 335, buchinka; L.acutangula, cultivada, P.C. I, 333.

Melancium cempestre.

Melotria fluminensis, escandente nas cercas, aboborinha do mato, arredores da Bahia.

Momordica charantia, muito comum, melão de S. Caetano, medicinal. Ch. e Q. 1934, VI, p.681; IX, p.354.

Sechium edule, cultivado, chuckú, P.C. II, p. 248; Ch. e Q. 1932, X, p.422.

Sicana odorifera, P.C. II, p.453.

Trianosperma diversifolia, P.C. I, p.10.

T.tayuya, medicinal, depurativo energico, batata de teiú, serra do Sincorá Cachoeira de Paulo Afonso, etc.

I. trilobata, P.C. II, p.195, cereja do mato.

DICOTILEDONEAS SIMPETALAS - 8ª CAMPANULARES.

CAMPANULACEAS: Campanula medium, cultivada, P.C. II, p.222, chicara e pires.

Isotoma longiflora, tóxica, comum nos arredores da Bahia, arrebenta boi, P.C. I, p.172.

Lobelia aquatica, hidrófila, arredores da Bahia.

Symphocampylus coccineus, P.C. II, p.404, com flores muito vistosas, vermelhas, Conquista, ser
ra do Sincorá.

S. convulvulaceus, P.C. II, p.404.

Milhandia verticillata, P.C. I, p.10.

CALICERACEAS: Acacypa spathulata, carrepixo da praia, P.C. II, p.89, arredores da Bahia, nos logeres baldios.

COMPOSTAS:

I - VERNONIEAS: Albertinia brasiliensis na Fl. Br.

Blanchetia heterotricha na Fl. Br.

Brikelia pinifolia, alto sertão (Luetz.).

Centratherum brachilepis, pincel, arredores da Bahia, de flores azues, imitando Centaurea cyanus da Europa.

C. intermedium, outra esp. de pincel, de flores azues.

C. violaceum, muito comum nos arredores da Bahia, pincel.

Chaptalia tomentosa, medicinal, folhas basilares, capitulo longistipitado, lingua de vaca, assaz frequente nos morros da Bahia.

Elephantopus scaber, comum, fumo bravo, erva grossa; E. hirtiflorus, Assú da T.

Eremanthus incanus; E. bicolor; arredores

da Bahia; A.Martii, Joazeiro (Luetz.).

E.sphaerocephalus, P.C. II, p.214, sertão Luetzelburg.

Haplostephium triflorum, sertão (Luetz.).

Lichnophora Bahiensis, assaz frequente, candeia; L.filicifolia, serra do Sincrá.

L.crispa; L.columnaris; L.Luetzelburgii; L.Arrojadana, alto sertão (Luetz.).

Pithecoseris pacurioides, Sentecé, (Luetz.).

Piptocarpha leprosa; P.lucida; P.venulosa, esp. de candeias, citadas na Fl. Br.

P.rotundifolia, P.C. I, p.432, Conquista, candeia.

P.vauthieriana, P.C. I, p.432, alto sertão; P.lundiana, P.C. I, p.432.

Rolandra argentea, Conquista, Candeia.

Sparganophorus Vaillantii, Engenho Vitoria, na Fl.Br.

Stilbopappus capitata, P.C. I, p.431,432, candeia, Morro do Chapeu.

St.erytropappa, P.C. I, p.432, alto sertão Luetzelburg.

Vanillomopsis capitata, P.C. I, p.432, alto sertão (Luetz.).

V.discolor, Jacobina na Fl. Br.

Vernonia argiophila, candeia, herva preá, comum nos sertão.

V.scabra, P.C. II, p.551, comum nos arredores da Bahia.

V.scorpioides, P.C. II, p.551. comum, também chamada assa peixe na Bahia.

V.poluanthes, P.C. I, p.417.

Além destas esp. Fl.Br. e Luetzelburg citam outras 10 espécies de Vernonia da Bahia. Não conseguimos identificar a Vernonia que na Bahia chamam aluman.

- II - EUPATORIAS: Ageratum conizoides, erva de S. João, mentrasto, comum nos campos arenosos do litoral onde forma belo efeito florístico na ocasião da floração P.C.II, p.159.
- Agrianthus myrtoides; A.pungens; A.microlicioides, etc. alto sertão (Luetz).
- Eupatcrium laeve, P.C. I, p.130.
- E.dendroides, P.C. II, p.230.
- E.balloteafclium arredores da Bahia.
- E.squalidum, Conquista, Luetzelburg cita ainda; E.bracteatum; E.angustatum; E.angustatum; E.angustatum.
- Flaveria contrayerba, em P.C.II, p.369.
- Mikania cordifolia, P.C. II, p.265;399, medicinal, provavelmente é Mikania guaco em Ch. e Q. 1934, p.127, de 1925, p.239, fig. 22, com o nome de M.populifolia.
- M.mirtoicephala, em P.C. II, p.481.
- M.levis, P.C. II, p.480.
- Stevia collina, P.C. I, p.348.
- St.Pohlana, alto sertão, Luetz.
- St.Reboudiana, cultivada, Ch. e Q. 1927 IV, p.307.
- Symphopappus viscosus, alto sertão Luetzelburg.
- Trichogonia villosa; Tr.Zehntneri, Sentocé, (Luetz.).
- III - ASTEREAS: Aster sinensis, cultivado, e suas var.A. Novae Belgiae, etc.Ch.Q. 1932, II, p.74, Rainha Margarida.

Baccharis Lundii, P.C. II, p.72, carqueja, no alto sertão, serra do Sincorá.

B.gennistelloides, medicinal, carqueja, Ch. e J. 1939, maio, p.651, serra do Sincorá.

B.pentaphera, P.C. II-73.

B.calvescens, P.C. I, p.56.

B.trimora; B.tenuifolia; B.rotundifolia, alto sertão (Luetz.).

Egletes viscosa, medicinal, macella.

Erigeron canadense, P.C.II, p.155, cosmopolita.

Solidago virga aurea, cultivada, herva lanceta, Ch. e J.1930, julho, p.42.

IV - ENULLEAS: Achyrocline saturoides, frequente no sertão, macela para encher colchões.

A.Vauthieriana, alto sertão (Luetz.).

Chinolaena phyllicides, alto sertão (Luetz.)

Spaltes brasiliensis, P.C. II, p.609, esteque alto sertão (Luetz.), introduzido na cultura horticola.

Gnaphalium cheirantifolium, Campo Limpo (Miguel Calmon).

Pluchea quitoc, medicinal, quitoco, madre cravo.

Pterocaulon virgatum, P.C. I, p.266.

V - RELIANTHEAS: Acanthospermum xanthoides, P.C. II, p.93, carrapixo, espinho de agulha, pieão das praias.

A.hispidum, outra esp. de carrapixo de agulha.

Ambrosia ertemisiifolia, P.C. II, p.88, no litoral, e no sertão.

A.polystachia P.C. II, p.438 (A.maritima Vell.)
nos logares húmidos.

Artemisia absinthium, cultivada, absinto, losna
P.C. I, p.180.

Aspilia foliacea, cultivada, P.C. I, p.296, mar-
garida do Japão.

Bidens pilosa, muito comum, cosmopolita Ch.e Q.
1922, p.248, P.C. II, 90, picão.

Blainvillea rhomboidea, Joazeiro, (Luetz.).

Callea villosa; C.rotundifolia, alto sertão Lue-
tzelburg.

Chrysandalia, genero de plantas ornamentaes de-
rivadas de uma hibridação de Dahlias e de chry-
santemos, ou de Dehlia e de Cactus, P.C.I, p.243.

Dahlia coccinea; D.variabilis, cultivadas e mui-
to ornamentaes, P.C. II, p.510, Ch.e Q.1925, VII,
p.25, - VI, p.495.

Eclipta alba, muito comum, erva botão.

Enhydra sesselis, P.C. I, p.264, barba de lagoa.

E.integrifolia, Bom J. da Lapa. (Luetz.).

Gerbera Jamesonii, Ch.e Q. 1939, maio, p. 616,
cultivada, gerbera, Ch. e Q. 1939, XI, p. 616,
1941, V, p.605.

Melianthus annuus, cultivado, girasol, Ch.e Q.
1924, agosto, p.146; 1930, abril, p.334; 1944,
fevereiro, p.181.

M.tuberosus, cultivado, com tuberculos comesti-
veis, topinombor.

Ichthyocthere cunnabi, P.C. II, p.479, tingui,
tóxico.

Spilanthes acmella, v.uliginosa, P.C. I, p.39,
comum nos logares humidos, matas, etc.

sp. oleracea, var. da precedente, cultivado, com o nome de agrião do Pará, P.C.I, p.39.

Trichospira menthoides, Joazeiro, (Luetz.).

Verbesina glabrata, P.C. II, p.429, craveiro do campo.

Medelia alagoensis, medicinal, Itaparica, etc.

M. paludosa, muito comum, malmequer do brejo, vulnerario precioso conhecida na homeopatia com o nome de Calendula, por se parecer com a verdadeira.

Wulfia maculata, nos logeres humidos, capueiras, arredores da Bahia.

W. stereoglossa, P.C. II, p.430, com o capitulo de frutos muito bem figurado; contem muitos cristaes de inulina nas bagas, combará amarelo.

Xanthium spinosum, P.C. II, p.590, cosmopolita, carrapixo.

X. strumarium, talvez var. do precedente, P.C. II, p.590, carrapixo do grande, cosmopolita.

VI - HELENIEAS: Cosmos bipennatus, cultivada, picão assú, Ch. e J. 1934, VI, p.682, ornamental.

Porophyllum ruderale, muito frequente nos terrenos baldios, P.C. II, p.419.

P. lineare, Lençoes (Luetz.).

Tagetes erecta, cultivado, cravo de defunto do grande, P.C. p.434 (até 80 cm.).

T. patula, cultivado, cravo de defunto de pequeno, (até 45 cm.) P.C. II-322.

T. minuta, P.C. II, p.323, Ch. e J. 1922, p.74, fig.20, cravo do mato.

VII - ARTEMIDEAS: Artemis nobilis, cultivada, camomilla, ornamental.

Chrysanthemum leucanthemum, cultivado, a margarida dos jardins.

Chr.indicum; C.sinense; Chr.japonicum, e toda gama das variedades de crisantemos na Europa; cultivados, P.C.II, p.245.

Chr.segetum, P.C. II, p.622, planta que chega a tornar-se praga nos campos plantados de trigo, de que os horticultores conseguiram belas variedades, margarida.

Matricaria chamomilla, cultivada, camomila, macela, medicinal.

Pyrethrum cinerariaefolium, etc, cultivado, inseticida, Ch.e Q. 1925, XI, p.27.

Piretro, 1931, XI, p.505.

Tanacetum vulgare, P.C. II, p.141, cultivada e importada da Europa, tasneira

VIII - SENECEONEAS: Emilia sonchifolia, assaz frequente, serralha.

Erectites hieracifolia, P.C.II, p.96, Maria Gomes.

E.valerianaefolia, P.C.II, p.96, cultivado como secedaneo do espinafre.

Senecio vulgaris, cosmopolita, tambem chamado serralha.

S.cineraria, P.C.II, p.253.

S.elliptica, Ch.e Q. 1939, fev. p.173, melifera.

IX - CINAREAS: Cynara Scolymus, cultivada, alimenticio e medicinal, alçachofra; Ch. e Q. 1945, IX, p. 337, Ch. e Q. 1922, I, p. 18.

Xeranthemum annuum, cultivada, imortal.

X - MUTISICAS: Moquinia paniculata, P.C. I, p.416.

M.polymorpha, P.C. I, p.415.

Maracemosa, alto sertão (Luetz.).

Seris discidea, alto sertão (Luetz.).

Trixis Vauthierii, alto sertão (Luetz.).

Wunderlichia mirabilis, cujos capitulos atin-
gem um diam. de 14 cm. X 9, frequente nas cam-
pinas do alto sertão.

III - CICORIAS: Chicorium intybus, cultivada, chicoria.

Crepis rubra, P.C. II, p.439, cultivada, or-
namental.

Lactuca sativa, cultivada, alface, leituga.

Scorzonera hispanica, cultivada, alimentí-
cia, escorzonera.

* * * * *